

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

DISSERTAÇÃO:

DETERMINANTES DO CRÉDITO MALPARADO COMO FATORES
CENTRAIS DA DETERIORAÇÃO DOS ATIVOS BANCÁRIOS:

UMA EVIDÊNCIA EMPIRICA DOS BANCOS COMERCIAIS EM CABO
VERDE

Autor: Olívio Horta Sanches

Mestrado em Análise Financeira

Orientação: Sónia Margarida Ricardo Bentes

Lisboa, abril de 2024

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

DETERMINANTES DO CRÉDITO MALPARADO COMO FATORES
CENTRAIS DA DETERIORAÇÃO DOS ATIVOS BANCÁRIOS:

UMA EVIDÊNCIA EMPIRICA DOS BANCOS COMERCIAIS EM CABO
VERDE

Olívio Horta Sanches
Aluno ISCAL N.º 20220036

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Análise Financeira, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Sónia Margarida Ricardo Bentes.

Constituição do júri:

Presidente: Prof. Doutor Ricardo Emanuel Correia

Arguente: Prof. Doutor Raúl Daniel Navas

Orientadora (vogal): Prof.^a Doutora Sónia Margarida Ricardo Bentes

Lisboa, abril de 2024

Declaro ser o autor desta dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido (no seu todo ou quaisquer das partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau acadêmico ou outra habilitação. Atesto ainda, que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência que o plágio-a utilização de elementos alheios sem referência ao seu autor – constitui uma grave falta de ética que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

Dissertação elaborada ao abrigo do projeto
IPL/IDI&CA2023/RISKFIN_ISCAL

“Admiro os resistentes, os que fizeram do verbo resistir carne, suor, sangue, e demonstraram sem espaventos que é possível viver, mas viver de pé, mesmos nos piores momentos”.

Luís Sepúlveda

Agradecimentos

A Deus, pela vida, famílias e amigos.

A minha mãe, Antónia Horta, a minha companheira desde muitos anos, Leiny de Jesus Tavares, aos meus filhos Cleiton Tavares e Oriane Tavares, aos meus irmãos, com um agradecimento profundo por todo apoio demonstrado, amor e carinho.

A minha Orientadora e Prof. Doutora Sónia Margarida Ricardo Bentes, pelas orientações, amizade, ensinamento e confiança depositada em tempo real.

Ao IPL, pelo suporte oferecido através do projeto IDI&CA: IPL/IDL&CA2023/RISKFIN_ISCAL, expresse minha profunda gratidão.

Aos professores e funcionários da IPL-ISCAL que contribuíram de forma direta ou indiretamente na minha capacitação, especialmente ao Prof. Doutor Sérgio Rosa, Maria Vieira, Prof. Doutor José Sacadura, Prof. Doutor Paulo de Carvalho, Prof. Doutor Fernando Martins e ao Prof. Doutor Joaquim Ferrão pelos ensinamentos e patilha de conhecimento desde o início do curso.

Aos Doutores e membros da banca examinadora pela apreciação e avaliação, tendo o único propósito enriquecer este trabalho.

Ao Prof. Mestre José Félix Delgado, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o percurso académico, constituindo uma peça fundamental para a minha formação.

Aos meus colegas, em particular Aldina Tavares, Noé António, Ruth Gabriel, pelos incansáveis momentos de estudos em casa e na Universidade do ISCAL.

Por último, a todos vós, muito obrigado e rumo ao próximo.

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo identificar e examinar os determinantes do crédito malparado responsáveis pela deterioração dos ativos bancários cabo-verdiano. Para análise foi utilizada uma amostra de 41 observações dos Bancos de Cabo Verde de forma agregada no período de 2010 a 2020. Para atingir os objetivos, recorreu-se a método estatístico Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), tendo a variável dependente o *Non-performing loans* (NPL) com o suporte do software Eviews. Os resultados mostram que o NPL é afetado tanto pelas variáveis macroeconómicas como também pelas variáveis específicas dos bancos. Através da estimação dos resultados, constatou-se que as variáveis Inflação, Diversificação e o Crédito bancário contribuíram para a ascensão do NPL nos bancos e, com isso, colaboram na deterioração do ativo durante o período. Contrariamente, a melhoria nas variáveis Remessas de Emigrante, PIB, ROA e o Spread (Taxas de Juros) contribuíram para a ascensão e solidez do ativo por via de redução do NPL nos bancos.

Palavra-chave: Setor bancário cabo-verdiano, variáveis macroeconómicas, variáveis específicas, crédito malparado e o modelo estatístico (Mínimos Quadrados Ordinários).

Abstract

This dissertation aims to identify and examine the determinants of non-performing loans responsible for the deterioration of Cape Verdean bank assets. A sample of 41 observations of Cape Verdean banks was used for the analysis, aggregated over the period from 2010 to 2020. To achieve the objectives, the Ordinary Least Square (OLS) statistical method was used, with non-performing loans (NPL) as the dependent variable with the support of Eviews software. The results show that NPL is affected by both macroeconomic variables and bank-specific variables. By estimating the results, it was found that the inflation, Diversification and Bank Credit variables contributed to the decrease in NPLs at banks and thus contributed to the deterioration of assets over the period. On the other hand, improvement in the Emigrant Remittances, PIB, ROA and Spread (Interest Rates) variables contributed to the rise and solidity of assets by reducing NPLs at banks.

Keyword: Cape Verdean banking sector, macroeconomic variables, specific variables, non-performing loans and the (Ordinary Least Square) statistical model.

Índice de Figuras

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figuras 1 - Evolução da variável inflação de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 14 |
| Figuras 2 - Evolução da variável PIB de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 15 |
| Figuras 3 - Evolução da variável crédito de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 15 |
| Figuras 4 - Evolução do Spread de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 16 |
| Figuras 5 - Evolução da variável ROA de 31.12.2010 a 31.12.2020..... | 17 |
| Figuras 6 - Evolução da variável Diversificação de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 17 |
| Figuras 7 - Evolução da variável Remessas de emigrante de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 18 |
| Figuras 8 - Evolução da variável NPL de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 19 |
| Figuras 9 - Evolução do rácio de Solvabilidade e Tier de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 30 |
| Figuras 10 - Evolução dos rácios de crédito em incumprimento e Crédito em risco de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 31 |
| Figuras 11 - Evolução dos rácios, ROA, ROE e o Cost-to-income de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 32 |
| Figuras 12 - Evolução dos rácios, rácio de Transformação e Ativo líquido de 31.12.2010 a 31.12.2020 | 32 |

Índice de Gráficos

| | |
|----------------------------------------|----|
| Gráficos 1 - Histograma Infl | 35 |
| Gráficos 2 - Histograma Pib | 36 |
| Gráficos 3 - Histograma Crédito | 36 |
| Gráficos 4 - Histograma Spread | 36 |
| Gráficos 5 - Histograma ROA..... | 37 |
| Gráficos 6 - Histograma Divers..... | 37 |
| Gráficos 7 - Histograma Remessas | 37 |
| Gráficos 8 - Histograma NPL..... | 38 |

Índice de Tabelas

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Evidência empírica para o crédito malparado (NPL) | 20 |
| Tabela 2 - Relação entre o crédito malparado (NPL) e as variáveis macro e específicas dos bancos..... | 28 |
| Tabela 3 - Observações das variáveis para estimação dos resultados | 34 |
| Tabela 4 - Estatísticas descritivas das variáveis selecionadas para investigação no período em análise..... | 35 |
| Tabela 5 - Teste de Estacionariedade..... | 39 |
| Tabela 6 - Teste de Autocorrelação..... | 40 |
| Tabela 7 - Teste de Heterocedasticidade | 41 |
| Tabela 8 - Resultado do modelo: Variável explicada - Rt NPL | 42 |

Índice

| | |
|-----------------------------------------------------------------------|------|
| AGRADECIMENTOS..... | IV |
| RESUMO..... | VI |
| ABSTRACT..... | VII |
| Índice de Figuras..... | viii |
| Índice de Gráficos | viii |
| Índice de Tabelas | viii |
| CAPÍTULO 1..... | 1 |
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1. Objetivo da investigação..... | 3 |
| 1.2. Hipóteses..... | 3 |
| 1.3. Justificação da escolha do tema | 4 |
| 1.4. Metodologia..... | 4 |
| 1.5. Estrutura do trabalho | 5 |
| CAPÍTULO 2..... | 6 |
| 2. Referencial Teórico | 6 |
| 2.1. Banco..... | 6 |
| 2.2. Papel do banco como intermediário financeiro | 7 |
| 2.3. Risco da atividade bancária..... | 8 |
| 2.4. Crédito..... | 9 |
| 2.5. Risco de crédito..... | 10 |
| 2.6. Crédito malparado | 11 |
| 2.7. Evolução das variáveis macroeconómicas e específicas..... | 13 |
| 2.8. Determinantes do crédito malparado | 19 |
| CAPÍTULO 3..... | 29 |
| 3. Sector bancário em Cabo Verde..... | 29 |
| 3.1. Performance dos indicadores do sistema bancário – Agregado | 29 |
| 3.1.1. Indicador de Adequação de Capital | 30 |
| 3.1.2. Indicador de Qualidade dos Ativos..... | 30 |
| 3.1.3. Indicador da Rendibilidade..... | 31 |
| 3.1.4. Indicador de Liquidez | 32 |
| CAPÍTULO 4..... | 33 |
| 4. Resultado empírico..... | 33 |
| 4.2. Estatísticas descritivas | 35 |
| 4.3. Análise e discussão dos resultados | 38 |
| 4.4. Verificação dos pressupostos | 38 |
| 4.4.1. Resultado do teste de Estacionariedade | 38 |
| 4.4.2. Resultado do teste de Autocorrelação | 40 |
| 4.4.3. Resultado do teste de Heterocedasticidade..... | 40 |
| 4.5. Estimação do modelo empírico..... | 41 |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| 5. Conclusão | 45 |

| | |
|------------------------------------------|----|
| 5.1. Principais conclusões..... | 45 |
| 5.2. Sugestão para o problema..... | 46 |
| 5.3. Limitações da investigação | 46 |
| 5.4. Pistas para trabalhos futuros | 47 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 48 |

Listas de abreviaturas

| | |
|------|----------------------------------------|
| ADF | Dickey Fuller Augmented/Dickey Fuller |
| AR | Autorregressivo |
| BAI | Banco Africano de Investimento |
| BCA | Banco Comercial do Atlântico |
| BCN | Banco Cabo-verdiano de Negócios |
| BCV | Banco de Cabo Verde |
| BG | Bresuch Godfrey |
| BI | Banco Interatlântico |
| CFG | Crise Financeira Global |
| CECV | Caixa Económica de Cabo Verde |
| DIV | Diversificação |
| EUA | Estados Unidos da América |
| ECV | Ecobank de Cabo Verde |
| FMI | Fundo Monetário Internacional |
| IBB | International Investment Bank |
| INE | Instituto Nacional da Estatística |
| INFL | Inflação |
| KPSS | Kwiatkowski Phillips, Shimidt and Shin |
| NPL | Non-Performing Loans |
| OLS | Ordinary Least Square |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| ROA | Rendibilidade dos Ativos |
| ROE | Rendibilidade dos capitais próprios |

CAPÍTULO 1

1. Introdução

Atualmente, o sector bancário tornou-se um dos pilares fundamentais da estabilidade financeira no que tange a um sistema bancário sólido que canaliza fundos de forma eficiente entre credores e devedores. Por esta razão, Pereira (2012) enfatiza que o setor bancário tem um cariz importantíssimo no que se refere a financiamento das atividades empresariais. Estas relações entre empresas e bancos são primordiais para o crescimento económico e, principalmente para ascensão da alavancagem financeira de qualquer país.

Através desta relação, Carvalho (2009) e Paula (2000) apontam que o sector bancário trabalha em condições de alto risco, devido a natureza da operação em que esta inserido. Vale lembrar que uma das parcelas crescente destes riscos culminam com o surgimento do crédito malparado que afeta tanto a liquidez quanto a lucratividade do setor. Para travar estas projeções e consequências negativas, o sector não só depende da credibilidade dos mutuários, como também, do cumprimento dos contratos pré-estabelecidos, que em situação contrária, resulta no aumento do crédito malparado.

Precisamente, este último, deu origem a Crise Financeira Global (CFG) de 2008 que incrementou drasticamente as exposições do *non-performing loans* nos balanços dos bancos. De facto, este acontecimento é atribuído a vários fatores inerentes a bancos, dos quais com foco centralizado no aumento da carga da dívida e alavancagem excessiva que resultou na insolvência de um dos maiores bancos de investimento dos Estados Unidos da América (EUA) o Lheman Brothers, de acordo com (Fiaz, 2016)¹. Ainda, segundo o autor para os países em desenvolvimento o papel dos bancos torna-se mais complexo, dado a forte dependência em relação a concessão de crédito por parte dos intervenientes do mercado, como forma de prosseguir com os seus objetivos de crescimento e sustentabilidade.

Contudo, nos últimos anos, os países em desenvolvimento têm sofrido com fenómenos de cariz económico, financeiro, político e social como: crise financeira da década passada, desvalorização da moeda nacional face a Euro e o Dólar Norte-americano, instabilidade política, redução de transferências externas, alta taxa de desemprego, alta taxa

¹ Fiaz. (2016). Determinants of Non-Performing Loans: An Empirical Investigation of Bank-Specific Microeconomic Factors. *Journal of Applied Business Research (JABR)*, 32(6), 6. <https://doi.org/10.19030/jabr.v32i6.9819>.

de inflação, má gestão bancária e a mais recente crise sanitária internacional. Porém, estes fenómenos proporcionaram uma redução no poder de barganha das famílias causando um efeito multidimensional, isto é, levando ao incumprimento do contrato, que por natureza, é entendido como consequências graves para as bancas, justamente pela limitação de novas concessões, aumento das provisões face as perdas, dificuldades em gerar moedas, caracterizando assim, num impacto negativo e direto para toda economia de um país.

Apesar desses eventos indesejados, a nível de Cabo Verde, o sector bancário vivenciou avanços progressivos após a crise financeira 2008. Não obstante, o crédito em incumprimento tem apresentado uma evolução crescente entre dezembro de 2010 (4,1%) a junho de 2015 (15,3%). Este acréscimo é dado, sobretudo, ao elevado nível de concentração de crédito nas áreas de construção, habitação, empresas ligadas a atividade imobiliária e turística, e também do funding que constituem um outro problema para o setor bancário, segundo (Banco de Cabo Verde, 2014, 2018, 2020).

Entretanto, com o surgimento do novo coronavírus em meados de 2019 e a sua rápida propagação que atravessa fronteira, afetou todos os sectores com um impacto² nunca visto, propondo assim, um desafio enorme para todos os especialistas, quer a nível nacional, quer a nível internacional, na busca de medidas concretas e eficaz para mitigar os efeitos avassalador deste fenómeno. Contudo, tendo em conta situação pandémica, espera-se um acréscimo significativo do incumprimento, em razão da incapacidade dos devedores em honrar os compromissos pré-estabelecido perante o setor bancário nacional.

Visivelmente, para todo o sistema financeiro nacional é espectável também que haja um impacto negativo deste fenómeno em todos os sectores. Perante esta projeção, os órgãos máximos de Cabo Verde o “Governo e o Banco de Cabo Verde”, pontualmente, elencaram diversas medidas políticas para fazer face à estabilidade do sector financeiro e da economia no seu todo. No quadro dessas medidas elencadas pelos órgãos à suspensão de pagamento da dívida “moratória” por parte dos mutuários foi a que teve maior consenso na questão da mitigação do incumprimento. Apesar das medidas expostas, os especialistas da área financeira perspetivam-se que com o término desta medida, em fase, poderá resultar no incremento do risco face ao incumprimento dos devedores e, através do mesmo, colocando uma forte pressão sobre os funcos próprios dos bancos, e em especial, dos acionistas.

² Mckbbin & Fernando (2020), explica que o surto da Covid-19 e o seu impacto na economia é altamente incerto, o que dificulta os decisores a formularem políticas macroeconómicas e específica para cada país.

Sendo assim, mediante estas perturbações explícitas, a investigação pretende responder a seguinte questão:

Quais são os determinantes do crédito malparado responsáveis pela deterioração dos ativos bancários em Cabo Verde, nos períodos de 2010 a 2020?

1.1. Objetivo da investigação

O objetivo geral desta investigação centra-se em responder à pergunta de partida proposto, ou seja, identificar e examinar as principais determinantes do crédito malparado responsáveis pela deterioração dos ativos bancários cabo-verdiano.

Como objetivos específicos, têm-se: fazer pesquisa documentais das principais investigações e os resultados conseguidos face ao tema em curso; selecionar e estudar os determinantes bancários que afetam o crédito malparado de acordo com a literatura; apreciar a performance dos determinantes selecionados para análise nesta pesquisa; e por último, indicar o modelo para a estimação dos resultados da investigação.

1.2. Hipóteses

Para Sousa e Batista (2014, p. 26-27), as hipóteses “são suposições admissíveis que tentam solucionar a pergunta de partida e ajudam a compreender o tema (...)”. Atendendo a este conceito, para esta investigação serão testadas as seguintes hipóteses:

H1. Taxas de inflação alta contribui significativamente para o incremento do crédito malparado na carteira dos ativos bancários;

H2. Taxa de crescimento económico (PIB) tem um efeito negativo e significativo sobre o crédito malparado;

H3. Expansão do crédito bancário tem um efeito positivo e significativo no que tange ao risco e, mormente o aumento do crédito malparado nos bancos;

H4. Os níveis de crédito malparado nos bancos aumentam em razão do aumento das taxas de juros oferecido pelos bancos;

H5. A rentabilidade dos ativos (ROA) tem um impacto negativo e significativo sobre o crédito malparado, contribuindo assim, para ascensão do ativo no setor bancário;

H6. As diversificações dos produtos bancários contribuem de forma negativa para o crescimento do crédito malparado no seio dos bancos;

H7. As remessas de emigrantes colaboram de forma negativa e significativa face ao crédito malparado, participando na resiliência e solidez do setor no mercado.

1.3. Justificação da escolha do tema

A nível global, uma das principais razões para insolvência bancária é a deterioração do ativo derivado de vários fatores, dos quais o aumento do incumprimento futuro (crédito malparado). No entanto, para Cabo Verde, o pico do variável crédito malparado em 2015 de (15,3%) ultrapassando a média nacional (12%), colocou forte pressão sobre o papel dos bancos como intermediário financeiro.

Por este motivo, o trabalho visa contribuir para o avanço da estabilidade financeira nacional e também com intuito de promover e enriquecer os debates no quadro político e social em Cabo Verde. Diferencialmente, para os gestores bancários, é importante conhecer os indicadores que condicionam a estabilidade e a dinâmica do sector bancário, uma vez que, estes auxiliam na formulação de medidas estratégicas e pontuais à mitigação dos riscos sector.

Finalmente, a escolha do tema tem por base as seguintes razões: o risco de crédito centra-se como maior risco exposta pelo setor, capaz de causar consequências graves a todo sistema, afetando a rendibilidade e a saúde financeira das instituições; a economia nacional e a estabilidade do sistema tornaram-se uma incógnita quanto ao avanço face a disseminação do coronavírus; dado a crise pandémica acompanhado de projeções negativas e num contexto de uma evolução tendenciosa do risco e do crédito malparado, fez soar preocupação em relação a área bancária em solver os seus compromissos; por fim, a escolha do setor bancário é causado pelo interesse em saber quais são os determinantes que contribuiram para deterioração dos ativos durante o período em análise.

1.4. Metodologia

Nesta fase apresentar-se-á os procedimentos metodológicos que norteiam esta investigação. Portanto, para atingir os objetivos proposto começou-se por identificar o problema desta investigação que, por natureza, auxiliou na projeção da estrutura do trabalho. Mediante o problema central, fez-se levantamento bibliográfico, através de consultas de vários documentos científicos no que tange a relação entre as variáveis explicativas e a variável explicada “crédito malparado”.

De igual modo, fez-se uma breve análise sobre o sector bancário cabo-verdiano no que se refere a estrutura e solidez do setor, sobre alçada das informações recolhidas nos relatórios dos bancos, relatório da estabilidade financeira do banco central e do instituto nacional de estatísticas (INE). De seguida, apresenta-se o resultado empírico que agrega na primeira fase, descrição da amostra, análise descritiva e os testes nomeadamente, teste de estacionariedade, autocorrelação, e o teste de heterocedasticidade. Na segunda fase, para

estimação dos resultados vai ser aplicado o modelo econométrico Mínimos Quadrados Ordinários (MQO ou OLS sigla em inglês), com o auxílio do poderoso software estatístico *Eviews*.

De forma geral, a pesquisa será norteada de acordo com os métodos e técnicas proposto por Gil (2008), ou seja, mediante as seguintes categorias: quanto ao método, classifica-se como dedutivo; quanto ao tipo de pesquisa, classifica-se como exploratória; quanto a abordagem, classifica-se como quantitativa; quanto ao procedimento, classifica-se como pesquisa bibliográfica e quanto à finalidade, trata-se da investigação aplicada nos bancos comerciais em Cabo Verde.

1.5. Estrutura do trabalho

A dissertação está estruturada em cinco capítulos, dos quais se encontra dividido conforme descrição em baixo indicada:

1. No primeiro capítulo apresenta-se a introdução do trabalho, incluindo uma exposição do tema e, também expor a metodologia utilizada na investigação;
2. O segundo capítulo debruça-se sobre o referencial teórico abrigando os principais conceitos e resultados das análises dos trabalhos empíricos já realizados em outros estudos;
3. O terceiro capítulo recai sobre o sistema bancário de Cabo Verde, abordando diversos aspetos no que tange a evolução do ativo bancário;
4. No quarto capítulo aborda-se resultado empírico do estudo, isto é, faz-se análise e discussão dos resultados face a estimação do modelo;
5. No quinto capítulo são apresentadas as conclusões do trabalho, sugestão para o problema, bem como as limitações e pistas para investigações futura.

CAPÍTULO 2

2. Referencial Teórico

No presente capítulo serão apresentados os principais conceitos relacionados com o problema da investigação. De seguida, serão apresentados também os resultados empíricos sobre os determinantes macroeconómicos e específicos que afetam a performance bancário em diferentes países.

2.1. Banco

Nas últimas décadas, o avanço do setor bancário tem estado associado a inovação financeira que transformou de forma radical o sistema financeiro. Entretanto, essas transformações são vistas não só no mercado de crédito, mas também da evolução tecnológica, exigências da procura “cliente” e também das alterações na regulamentação a que são expostas. Por isso, em fase, os bancos para permanecerem num clima de alta competitividade são obrigados a introduzir inovações nos seus serviços ao longo tempo.

Entretanto, face a complexidade dos serviços disponibilizados e a inovação do sistema financeiro em constante mudança, sentiu-se necessidade da massificação de estudos a respeito desse setor.

Barata, (1974), citando Chaineau (1974), sublinha que o sistema bancário é “o conjunto das instituições que asseguram as formas de financiamento, organizadas segundo as normas oficiais, definindo a natureza, o seu papel, os instrumentos financeiros e as regras dos mercados, que constituem o sistema financeiro do país (...)”. Portanto, através deste conceito geral, vários são as investigações direcionada especificamente aos bancos. Por exemplo, Ferreira et al. (2018, p. 303-304), nas suas conceções afirmam que:

“os bancos são instituições financeiras monetárias, com capacidade para criar moeda através dos mecanismos de crédito, podendo ser públicos ou privados, mas normalmente são entidades independentes com preocupações de mercado e visando uma atividade o mais lucrativa possível”.

Naturalmente, os bancos são caracterizados como instituições que oferecem serviços financeiros, nomeadamente captação de depósitos, concessão de créditos e ainda, múltiplas operações de caráter comercial ou financeiro.

Segundo alínea b) do artigo 1.º da Lei n.º 62/VIII/2014, 23 de abril de 2014, o Banco de Cabo Verde define o banco como instituição de crédito que exerce a atividade

bancária, ou seja, faz recessão dos depósitos do público ou outros fundos reembolsáveis, para utilização por conta própria, designadamente em operações de crédito.

Os bancos são os principais intermediários financeiros constituindo uma “espinha dorsal” de qualquer sistema financeiro. Face a esta distinção e a atividade desempenhada, o mesmo constitui uma peça fundamental nas economias modernas, criando moedas e assegurando livre circulação do capital no mercado, contribuindo substancialmente para o progresso do país.

No entanto, no sistema financeiro os bancos assumem uma posição dominante em relação as outras instituições, desenvolvendo múltiplas operações relacionada com a sua atividade tendo em vista a maximização do lucro. Face ao exposto, Caiado (2015) alega que os bancos têm uma posição relevantíssimo no funcionamento de qualquer economia, tendo em conta a sua posição no mercado competitivo.

De facto, os autores Decoster (s/d:21) e Ussman (2004) afirmaram que não se pode apresentar um único conceito do banco. Que, no entanto, ao longo da história surgiram várias obras a respeito do setor, em que por necessidade própria e do mercado, os operacionais propõem as suas próprias conceções sobre o banco.

2.2. Papel do banco como intermediário financeiro

No quadro financeiro, os bancos são enquadrados como intermediários financeiros que desempenham diversas funções fundamentais para um bom funcionamento da economia, no qual a primeira é sintetizada através do financiamento da atividade económica por meio da canalização de recursos detidos pelos agentes económicos com excessos para os com défice. A seguir a esta, os bancos asseguram outros papéis em relação a intermediação como a de permitir a compensação da poupança e de prestar serviços relacionados a pagamento na economia, bem como garantir a liquidez dos ativos com intuito de assegurar a facilidade de negociação no mercado.

Ainda, tradicionalmente, o papel do banco passa pela criação da moeda para a economia por via de captação de depósitos que, por conseguinte, serão introduzidas no mercado por via créditos bancários. Assim, através desta operação os bancos concedem créditos a particulares, empresas, organizações e pessoas em nome individual fazendo com que o capital circule na economia, (BCV, 2007).

Para os países em desenvolvimento os bancos são reverenciados pelo seu papel à economia. Pois, os mesmos constituem a principal fonte de financiamento aos intervenientes

do mercado, servindo como ancora da sustentabilidade da nação, (Moradi et al., 2016). Para além disso, os bancos também realizam outras funções de cariz importante, segundo (Ferreira et al., 2018). Para o autor a base do setor bancário reside nas cinco funções imprescindíveis para o mercado, dos quais: agregação de pequenas poupanças; acesso a sistemas de pagamento; serviço de pagamento e guarda de valores; fornecimento de liquidez e partilha de riscos; e por último, serviços de informação. Em sintonia, Maffli et al., (2009) revelam que os bancos têm um importantíssima função no mercado, por serem os mesmos a determinar as condições de financiamento da economia.

2.3. Risco da atividade bancária

Para e qualquer atividade bancária, o lucro continua a ser o principal objetivo, justamente por ser retratado como um negócio da instituição. É neste pressuposto que a administração se concentra todo o esforço na expansão do seu ativo “crédito” num mercado estável de forma a manter um spread positivo que se traduza na rentabilidade da instituição. Dado a este objetivo, é importante também ressaltar que estas operações estão associadas a riscos que podem ser de carácter específico ou sistemático.

Para Silva (2006, p. 13-17), “ o risco está associado à probabilidade de ocorrência de acontecimentos incertos e aleatórios, que definem estados de natureza e é determinado pela variabilidade do valor esperado, em função da ocorrência desses acontecimentos”.

A modalidade dos riscos, segundo (Paula, 2000) pode ser considerado aceitável, enquanto na visão de outros poderão não ser. Pois, este é reforçado e explicado de que todo o agente económico movido pela aversão ao risco procura ampliar a sua rentabilidade, minimizando os riscos. Portanto, em conformidade (Paula, 2000 e Silva, 2006) asseguram que as principais riscos da atividade bancária são: Risco de crédito; Riscos de mercado; Riscos de taxa de juro; Riscos de liquidez e; Riscos operacionais.

- Riscos de créditos (*default risk*) – abarca todos os riscos afeto a operação bancária tendo em conta a possibilidade de incumprimento por parte dos devedores em qualquer altura do tempo. A sua origem é escalada em várias fontes, nomeadamente os empréstimos individuais e operações de troca de alto risco.
- Riscos de mercado (*market risk*) – este advém da possibilidade de ocorrência de perdas e da ineficiência do mercado. Estes muitas das vezes estão associadas à mudança brusca dos movimentos do mercado. Estas mudanças

são observadas a partir de um spread bastante baixo, devido a oscilação na variável taxa de juros.

- Risco de taxa de juro (*interest rates risk*) – este é caracterizado através do seu efeito nos resultados dos bancos. estão associadas as variações (positivas/negativas) das taxas de juros do mercado.
- Riscos de liquidez (*liquidity risk*) – inclui todos os riscos associados a atividade bancária em que a mesma encontra impossibilitado de honrar os compromissos assumidos. Este risco para o setor bancário é de extrema importância, pois, além de perder a capacidade de fazer jus aos seus compromissos, ainda perdem a capacidade de obter recursos quando é desejável.
- Riscos operacionais (*operational risk*) – é o tipo de risco que advém das perdas diretas ou indiretas frutos das operações inadequados ou pouco ajustados que tem como ancora: falhas humanas, legais, informáticas e, muitas das vezes ligadas também a causas externas (catástrofes, atentados ou situações de fraudes), entre outros.

2.4. Crédito

A palavra crédito, ou simplesmente “*Credere* em latim” pode ser analisado em diferentes vertentes. Para o mundo financeiro e/ou instituições financeiras, o crédito simboliza uma entrega de um valor à disposição de um devedor sob forma de financiamento, mediante compromisso de liquidação em datas futuras. No quadro económico, Amaral et al. (1997) define o crédito bancário como:

Um ato de troca económica em que alguém – o credor – realiza uma prestação em dinheiro ou em espécie, em determinado momento, a favor de outrem – o devedor – e aceita o risco de respetiva contraprestação ser referida para um momento ou momentos posteriores, confiando no cumprimento pontual da promessa de reembolso feita pelo devedor, e recebendo um juro como compensação.

Segundo Gaspar e Adegas (1973, p. 117) “ o crédito bancário é a operação pela qual o banco põe uma soma determinada à disposição do beneficiário do crédito ou devedor, contra a promessa deste último de pagar os juros convencionados e de lhe restituir, na data fixa para o reembolso, a importância equivalente à que havia sido fornecida”.

Para Oliveira (2006)³ o crédito representa a disponibilidade de um valor presente a um tomador mediante a promessa de pagamento futuro. Entretanto, este meio de financiamento implica dois princípios fundamentais da área bancária, promessa de pagamento e o prazo de pagamento.

Em 2010, Instituto de Formação Bancária refere no documento que o crédito é o direito que o credor tem de receber da pessoa em nome individual ou coletiva uma das várias prestações em dinheiro em datas futuras.

Face aos conceitos explícitos, o crédito simboliza a cedência de um bem patrimonial no tempo, em que é convertível em valor monetário que em contrapartida volte para a sua posse acrescida de juros pré-estabelecidos entre os intervenientes da operação. Mas, para gestão bancária, o crédito corresponde a rubrica do ativo, isto é, corresponde ao valor que a instituição tem a receber do devedor. Diante deste mecanismo de transferência, para o sector, o crédito é ressaltado como um produto mais importante no que se refere a aumento do ativo bancário.

Mediante esta atividade, as bancas são associadas a um conjunto de riscos financeiro designados de risco de crédito que podem comprometer as relações entre as partes, devido aos choques inesperados que afetam a estrutura bancária, principalmente no que concerne a qualidade do ativo. Por este motivo, é visado por vários autores, em particular Reinhart e Rogoff, 2010⁴, quanto ao seu impacto negativo que pode ser um prenúncio de uma crise bancária.

2.5. Risco de crédito

Naturalmente, os empréstimos são enquadradas como atividades financeiras mais antigas, estando os riscos associados à perda por ausência do cumprimento do contrato e das avaliações por parte dos regulamentadores. Assim, Rolo (2008) explica que o risco de crédito não fecunda através da possibilidade do incumprimento das obrigações a respeito da conceção do crédito, mas sim, da avaliação da possibilidade do incumprimento pelo cliente, com bases nos indicadores de análise económico-financeiros (...). Assim sendo, entende-se como risco de crédito como probabilidade de ocorrências de fatos indesejados, ou seja, a não recebimento dos *cash flows* em datas futuras. Em conformidade, Carvalho (2014) define o

³ Oliveira (2006), explica que o princípio de pagamento é a obrigação do devedor em restituir ao credor, em qualquer tempo, o principal acrescido dos juros periódicos.

⁴ Reinhart & Rogoff (2010), acrescentam que o NPLs indica o início de uma crise bancária e da instabilidade económica.

risco de crédito como a probabilidade de ocorrência de efeitos negativos nos resultados, devido a incapacidade dos devedores em assumir os compromissos perante as instituições.

Silva (1993), afirma que risco de crédito é a combinação de fatores que poderão contribuir para aquele que concedeu o crédito não receba do devedor na época acordada. De facto, o risco de crédito está relacionado com a incerteza ou perdas inesperadas que poderão acontecer face ao incumprimento⁵ por parte do devedor para com o credor.

Já, Graham (2000,p. 20) diz que o risco de crédito “ é a perda do mutuário recusar ou não ter a capacidade de pagar o montante total emprestado no tempo devido”. Contudo, o mesmo está associado relativamente com a probabilidade de o tomador do empréstimo falhar com as suas obrigações perante o sector bancário. Estas falhas, posteriormente, inverterão em consequências graves para a área bancária, manifestando-se na baixa qualidade do ativo.

Banco de Cabo Verde (2013), por meio do Aviso nº 2/2013, define no art. 4º, o risco de crédito, como a possibilidade de ocorrências de perdas associadas a não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos contratados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Ainda, Pinho et al. (2019) enfatizam que a situação do incumprimento pode ser derivado de problemas financeiros, dificuldades de natureza económica, e, por vezes, falta da vontade do cumprimento do contrato.

Contudo, para os países em desenvolvimento o risco de crédito torna-se mais evidente com grau de incerteza elevado, dado aos eventos inesperados que pode aferir nos balanços dos bancos, traduzindo na deterioração da carteira do ativo. De facto, não se pode eliminar completamente o risco de crédito da atividade bancária, justamente porque faz parte da operação. Porém, uma boa análise e a compreensão dos mesmos tornam alguns bancos mais resilientes que as outras no mercado real. Estes elementos podem influenciar na lucratividade do setor e adaptá-las novo contexto financeiro.

2.6. Crédito malparado

O crédito malparado é definido como agregação de valores emprestados para qual o devedor não honrou os pagamentos programados durante o período de 90 dias.

⁵ Banco de Portugal, considera incumprimento de crédito quando há falta de pagamentos em prestações, em relação a datas estabelecidas a priori pelo credor.

Financeiramente, o crédito malparado é entendido como créditos não produtivos reforçado pela má qualidade que se estabiliza no balanço bancário sem o seu devido reembolso. De acordo com os padrões internacionais, os bancos definam o crédito malparado quando os pagamentos do principal e dos juros estão vencidos há mais de 90 dias ou mais, em que não há garantia total quanto a sua recuperação, segundo (Burak e Aydin, 2023).

Em conformidade, o organismo internacional FMI (2006) ressalva o crédito malparado como créditos concedidos sem retorno, quer do valor principal e dos juros por mais de 90 dias.. No entanto, a incapacidade do reembolso advém muitas das vezes dos choques resultante de eventos macroeconómicos e específicos inesperados que provocam atrasos nos pagamentos ou até manifestação da incapacidade por parte do devedor por mais 90 dias constituindo em perda, que em contrapartida, consomem os capitais dos bancos.

Diz-se crédito malparado quando os adiantamentos permanecem no balanço bancário sem o devido pagamento. No entanto, os empréstimos se tornam crédito improdutivo (NPLs), quando o valor do principal e dos juros não foram liquidados no período mínimo de 90 dias, (Alton e Hazen, 2001).

GABGUB (2009), afirma que o crédito malparado corresponde a crédito vencido que deixa de ter retorno em termos de capital e juros, cujos factos mencionam que o contrato não foi cumprido na íntegra.

Já, Filip (2014), salienta que há insuficiência de dados em relação ao conceito do crédito malparado, referindo que as fontes de referências contêm uma gama de significados a respeito deste fenómeno, remetendo para diversas categorias: “créditos sem desempenho”, “créditos improdutivos”, “créditos vencidos”, “créditos duvidosas” e por último, “crédito de má qualidade”. Filip ainda sublinha, que há alguma discricionariedade em alguns dados, porém, admitindo que se trata da rubrica de extrema importância nos balanços dos bancos.

O Banco de Portugal destaca o crédito malparado através das seguintes características: se o período de vencimento excede os 90 dias ou mais; se o devedor apresentar a incapacidade de fazer jus ao cumprimento das suas obrigações; se estiver em imparidade e; se estiver em incumprimento, tendo em conta o conceito prudencial (*capital requirements regulation*).

De facto, o crédito malparado constitui um vetor maligno a toda economia. Pois, os seus efeitos são nítidos em todos os setores, justificando que na sua presença as receitas e juros são incertos, à redução de investimento, redução de empréstimos e a baixa na liquidez no sistema. Por isso, é importante identificar as variáveis que contribuem para a sua ascensão,

visto que, auxiliam na formulação de estratégias apropriadas para a redução do impacto no setor.

2.7. Evolução das variáveis macroeconómicas e específicas

As crises das finanças públicas aliada à fragilidade dos sistemas financeiros, particularmente nos países mais avançados, suscitam dúvidas quanto a incerteza acerca da sustentabilidade e da recuperação global. Entretanto, a conjuntura económica internacional, especificamente a europeia, mostrou-se um pouco recetivo quanto a capacidade de financiamento à banca nacional face a múltiplos acontecimentos que imperaram nos últimos anos.

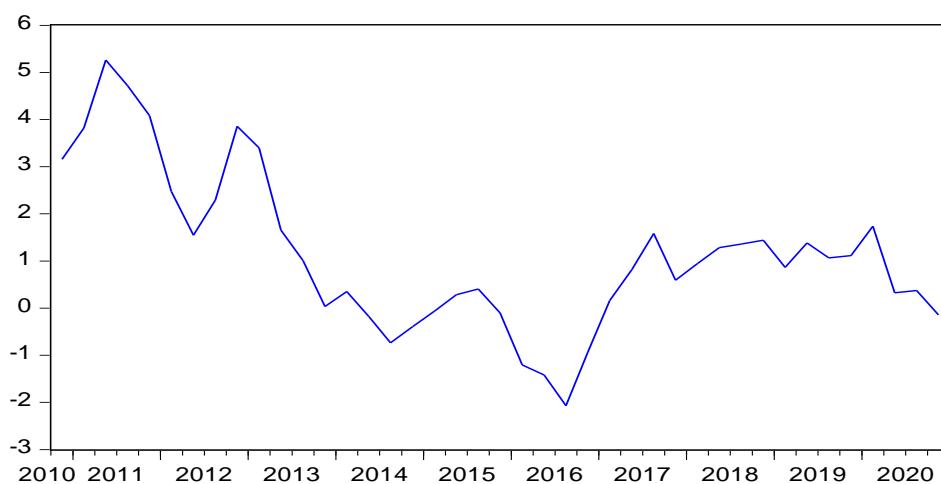
Todavia, a economia nacional em linha com o enquadramento internacional, evoluiu favoravelmente em 2010. O Banco de Cabo Verde apontou para um crescimento real 1,6% em relação ano de 2009, dado a um grande avanço na procura interna. Apesar dos efeitos da crise de 2008, a recuperação económica avançou de forma positiva, face a implementação das medidas macroeconómicas, nomeadamente medidas de política monetária, medidas de política orçamental orientadas para dinamização da procura (redução das taxas de impostos em 2009) e a promoção da competitividade da economia a médio prazo. Entretanto, mesmo com o elevado crédito malparado em 2014/2015, o ambiente nacional mostrou-se bastante favorável e robusta, ou seja, a contenção dos preços, oferta monetária, crescimentos das remessas dos emigrantes, manutenção de liquidez, reforço dos fundos próprios dos bancos e a melhoria da carteira de crédito, traduziram no avanço da saúde financeira e da estabilidade do setor financeiro nacional.

No entanto, importa destacar que, ainda, com um ambiente favorável, a magnitude da incerteza e a persistência das crises poderão potencializar a materialização do risco de crédito. É neste contexto, que a resiliência do setor bancário requer cautela quanto a vertente prospetiva da evolução da qualidade de carteira de crédito. Portanto, face a análise generativa, importa debruçar de forma detalhada a evolução das variáveis macroeconómicas e específicas dos bancos.

Apesar da economia nacional apresentar resultados favoráveis em 2010, fruto das medidas da contenção do efeito da crise financeira, a variável inflação⁶ registou uma subida acelerado de mais de 3%. Este aumento é o reflexo da inflação importada, onde os níveis de

⁶ Mendonça et al. (2021) define a taxa de inflação como a taxa anual de variação do nível de preço, medido, por exemplo, pelo Índice do Preço dos Consumidor (IPC).

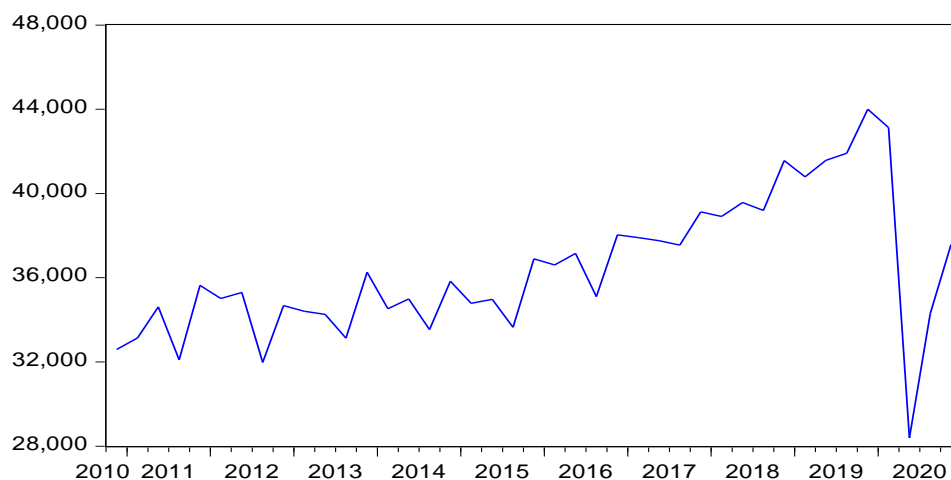
preços atingiram 2,1%, aumentando 0,9 pp face a 2009, mantendo assim, em linha com a evolução dos preços da Zona Euro. Portanto, conforme ilustra a Figura 1, a inflação média teve uma tendência decrescente, fixando-se em 0,1% em 2015. Esta tendência advém das reduções dos preços de matérias-primas nos mercados internacionais, bem como os índices dos preços do produtor e do consumidor nos principais mercados do país, favorecendo o rendimento bruto real das famílias cabo-verdianas. Em 2020, as respostas excepcionais da política monetária em razão da pandemia Covid-19 contribuiu para a contenção do aumento abrupto dos preços importados de bens de primeira necessidade, e com isso, a inflação global baixou. A nível nacional, a taxa média de inflação desacelerou 0,6% para 0,5% em 2020, dado a menor inflação importada em razão dos bens energéticos e o enfraquecimento do poder de compra dos consumidores.



Figuras 1 - Evolução da variável inflação de 31.12.2010 a 31.12.2020
Fonte: elaboração própria

A crise financeira de 2008, seguida da crise da dívida europeia, influenciaram negativamente os países em desenvolvimento, por via do investimento direto das exportações e o turismo, bem como das remessas de emigrantes. Entretanto, houve uma boa resposta por parte da zona euro através da política monetária para conter as crises e retomar o crescimento. Face a isso, Cabo Verde só cresceu a uma taxa média de 1,3% ao longo de 2010 a 2015. Uma média de crescimento bastante baixa comparando com os anos de 2000 e 2008 (média 6,6%), e que assemelha ao indicador da conjuntura económica, rendimento de exploração e a massa salarial que tiveram uma redução significativa no mesmo período. Em 2016, notou-se uma tendência ascendente estimado em 3,2%, dado a uma boa recuperação no setor agrícola e também a revitalização do turismo e da administração pública. Porém, contrariamente o ano de 2020, com o efeito da pandemia Covid-19, mesmo assim, a inflação global manteve-se contida nesse período. Contudo, face a estimativa do Instituto Nacional

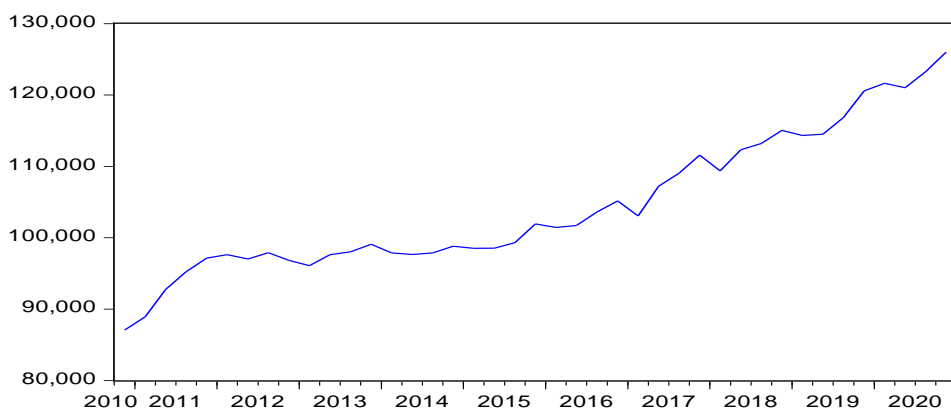
de Estatística (INE), o produto interno bruto (PIB) da economia nacional baixou em 14,8% em 2020 (cresceu 5,7% em 2019), refletindo num impacto altamente negativo face ao esforço no combate à pandemia.



Figuras 2 - Evolução da variável PIB de 31.12.2010 a 31.12.2020

Fonte: elaboração própria

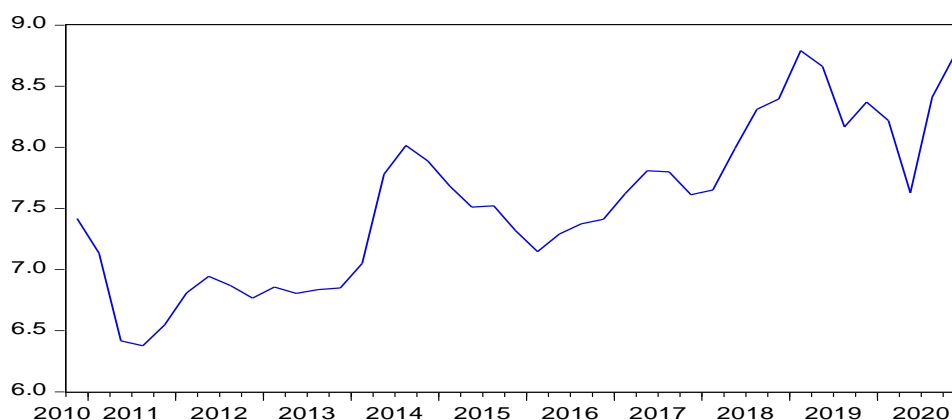
A variável crédito, por sua vez, evoluiu substancialmente durante o período em análise. Entretanto, em 2010, após crise financeira o ritmo da expansão monetária aumentou significativamente. Este aumento deve-se a taxas de inflação estável acompanhado de taxas de juros baixos, seguindo de uma evolução favorável do crédito. Embora, a incerteza face a oscilação do mercado e as crises, o Euro-Sistema serviu de ancora para o mercado, isto é, facilitando a concessão de crédito a economia internacional. Note-se que através da Figura 3, a variável crédito apresenta-se uma dinâmica crescente até meados de 2020. Esta dinâmica é fruto da disponibilidade da concessão crédito a privados e as famílias de forma a impulsionar a economia e melhorar as condições de refinanciamento do mercado. Estas medidas de alavancar e restaurar a economia face aos ambientes indesejados, também foram vivenciadas em países insulares como Seicheles e Ilhas Maurícias.



Figuras 3 - Evolução do variável crédito de 31.12.2010 a 31.12.2020

Fonte: elaboração própria

Apesar da incerteza quanto a recuperação económica internacional face a crise, o spread bancário derivado das operações bancárias apresentou oscilações durante o período de 2010 a 2020. De acordo com a Figura 4, as taxas de juros em 2010, manteve de forma estável na ordem de 7,4% e, por conseguinte, a volatilidade dos juros de crédito e depósitos apresentaram uma redução de 0,1% para todas as maturidades. Porém, para os anos 2018 a 2020, notou-se uma melhoria significativa em relação a esta variável. No entanto, em 2020, com a implementação das medidas de revisões das condições contratuais influenciaram na redução de taxas de juros ativas praticadas no mercado de crédito.

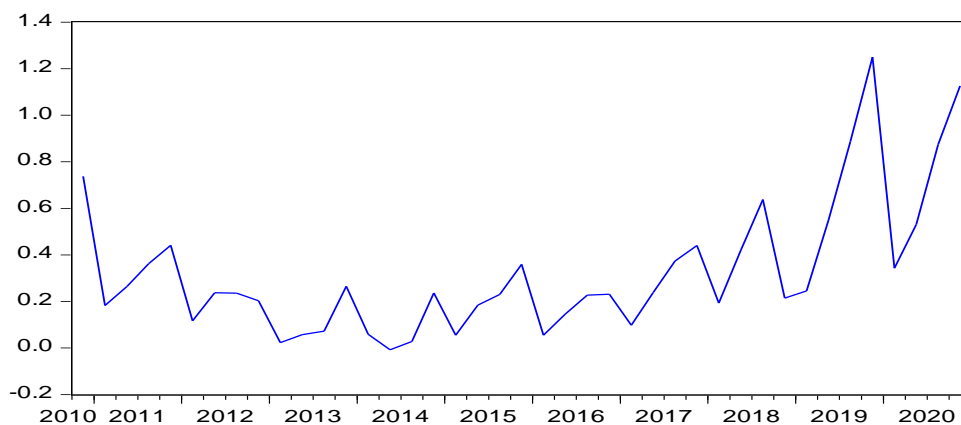


Figuras 4 - Evolução do Spread de 31.12.2010 a 31.12.2020

Fonte: elaboração própria

A desaceleração dos principais indicadores da conjuntura económica internacional, conduziu a redução das variáveis importantes como remessas de emigrantes, rendibilidades dos ativos (ROA⁷) e o produto interno bruto (PIB). Porém, estes impactos foram sentidos nas economias dos países insulares como a de Cabo Verde e Ilhas Maurícias, no qual houve perda de qualidade de carteira, dada a incerteza da estabilidade internacional. Internamente, o ano de 2011 a 2018 evidenciaram taxas manifestamente reduzidas com a exceção dos anos de 2010 e 2020 que foram positivas. O ano de 2010, a ROA registou 0,74%, face a boa gestão dos recursos financeiros disponibilizados pelos acionistas. Contrariamente, os anos de 2011 a 2018, esta variável apresentou reduções significativas a atingir 0,21%, devido a evolução do NPL em 2015. Porém, a rendibilidade em 2019 acusou níveis de performance inferiores aos de Seicheles (menos 1,1 pp) mas superior ao das ilhas Maurícias (0,2 pp). Posteriormente, o indicador ROA registou valor excecional de 1,25%, derivado de resultados líquidos antes de imposto (RAI) e também da redução dos custos com pessoal na ordem de (32,2%).

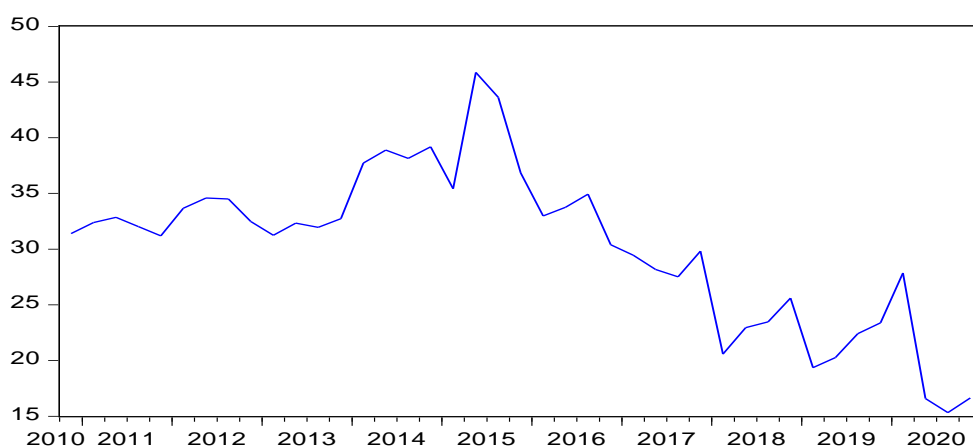
⁷ Retorno do ativo (ROA) = (Lucro líquido de impostos/Ativo total), mede a eficiência com que o banco gere o seu ativo.



Figuras 5 - Evolução da variável ROA de 31.12.2010 a 31.12.2020

Fonte: elaboração própria

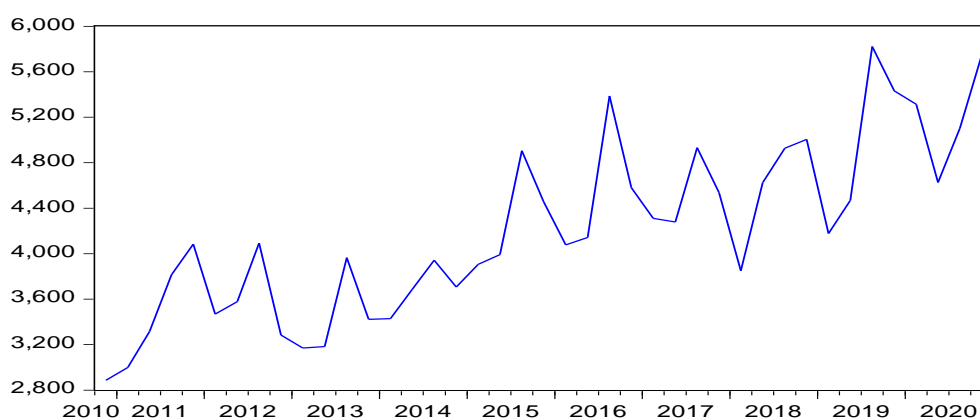
Já, as fragilidades notadas nas economias internacionais e o desconhecimento quanto ao futuro colocaram forte pressão quanto ao avanço da economia global. Entretanto, para as economias em crescimento a magnitude do impacto é ainda maior tendo em conta a forte dependência das políticas de financiamento externo e dos mecanismos de diversificações dos produtos bancários. Não obstante, a nível de Cabo Verde, o ano de 2010 a 2015, a diversificação registou avanço significativo com taxas de 31,4% e 45,9%, respetivamente. Esta subida é vista através da expansão do crédito bancário, proteção contra os riscos, inovação e a eficiência dos serviços oferecidos pelos bancos. Contrariamente, em 2016 a 2020, a variável diversificação mostrou-se impotente diante das várias dificuldades financeiras provocadas pela pandemia Covid-19 em que registou uma tendência decrescente a um ritmo preocupante de 33% e 16,6%. Conforme ilustra a figura 6, a descida advém da persistência da incerteza da internacional, instabilidade económica face a pandemia e o declínio das remessas enviadas para o país.



Figuras 6 - Evolução da variável Diversificação de 31.12.2010 a 31.12.2020

Fonte: elaboração própria

Face ao condicionalismo do mercado internacional no que se refere financiamento externo e das fragilidades em recuperar uma economia em constante queda influenciou o dinamismo e o crescimento dos países em desenvolvimento por via da redução das remessas, apesar do auxílio dos organismos internacionais. A nível nacional, a variável remessas de emigrante evoluiu significativamente, embora com reduções registadas nos anos de 2010 de 2.886,2M (M representa Milhões) e em 2018 de 3.849,5M. As reduções sentidas, advêm das variáveis macroeconómicas, nomeadamente desemprego e taxas de juros, tendo em conta incerteza da economia internacional. O ano de 2019 e 2020 ficou marcado por resultados excepcionais, ou seja, a atingir os valores 5.432,1M e 5.745,1M, respetivamente. Estes valores agregados provocaram melhoria no rendimento disponível das famílias que, com isso, contribuíram para o cumprimento das suas obrigações perante o setor bancário nacional. Diante de um mercado em recuperação, através da política de contenção da pandemia e um acréscimo na transferência externas (remessas), notou-se um mercado mais estável e, com isso, provocou uma tendência crescente na procura de crédito de curto prazo.

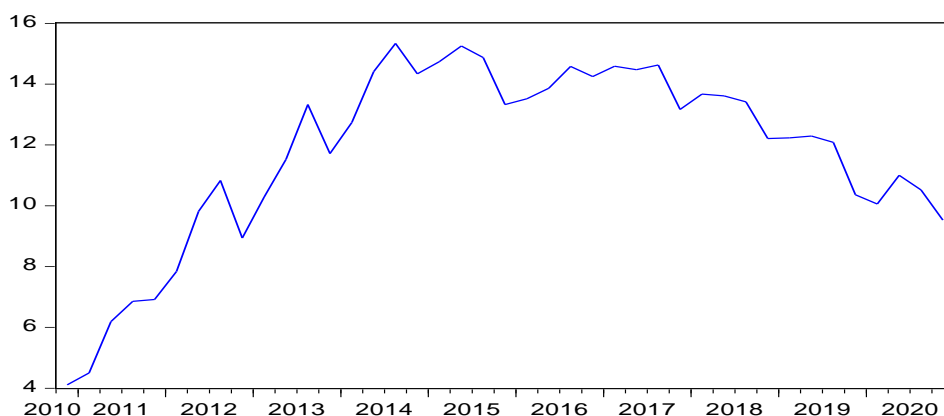


Figuras 7 - Evolução da variável Remessas de emigrante de 31.12.2010 a 31.12.2020

Fonte: elaboração própria

Entretanto, os organismos internacionais demonstraram grandes preocupações face a variável *non-performing loans* (NPL) nos bancos. Pois, o peso desta variável afeta o crescimento da economia, e mais, é ressaltado como uma das variáveis responsável pela insolvência bancária. Internamente, economia nacional depara-se com uma tendência crescente do crédito malparado nos períodos de 2011 a 2019, com a exceção dos anos de 2010 e 2020. O crédito malparado em 2010, estabilizou-se em 4%, o mais baixo registados nos últimos anos. Este resultado é dado a resiliência do setor bancário face a boa gestão dos riscos de créditos nas instituições bancárias. Contrariamente, em 2014 e 2015, verificou-se uma média superior já registada com o ano de 2014 a fixar-se 14,4% e o ano de 2015 a situar-se em 15,3%, respetivamente. Estas evoluções negativas vêm, sobretudo, da elevada concentração de créditos nas empresas ligadas a atividade turística e também nos setores de construção.

Contudo, estas taxas superam a dos países como Seicheles e Ilhas Maurícias. Ainda, em 2020, nota-se uma redução acentuada da taxa do crédito malparado de 9,5%, embora com aplicações de medidas de redução. Esta tendência decrescente traduz na melhoria dos indicadores de qualidade do ativo no que se refere a política de recuperação de créditos problemáticos, medidas de limpeza de balanços de créditos com pouca probabilidade de recuperação e, os programas de apoio de rendimentos a famílias, bem como, às medidas de flexibilização prudencial.



Figuras 8 - Evolução da variável NPL de 31.12.2010 a 31.12.2020

Fonte: elaboração própria

2.8. Determinantes do crédito malparado

Ao longo dos anos, o crédito malparado tem suscitado complicações no seio da gestão bancária, contribuindo de forma direta na redução da carteira do ativo no setor. Neste sentido, vários estudos foram feitos e os resultados encontrados mostram que existe conexão entre variáveis macroeconómicas, específicas e o crédito malparado dos bancos. Percetivelmente, através da Tabela 1, note-se que os estudos empíricos exprimem que apesar da relação, as variáveis macro específicas também desempenham um papel fundamental na determinação do risco e, mormente no crescimento do ativo bancário.

Tabela 1 - Evidência empírica para o crédito malparado (NPL)

| Autores | Objectivo | Local e Período | Fonte de dados | Variáveis | Metodologia e/ ou Modelo | Resultados |
|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nguyen et al., (2022) | Avaliar o efeito do crescimento de empréstimo e risco bancário no Vietnã. | Países: Vietnã Período: 2010-2020 | 1- Coleta de dados de 29 bancos listados na bolsa de valores da Vietnã. | Variável explicada: 1- NPL; Variáveis explicativas: 2 - Crescimento de crédito; 3 - Crescimento dos empréstimos | Dados: Dados em painel; Modelo: Mínimos quadrados generalizados GLS. | O NPL é afetado por: 1 - Crescimentos de crédito(-); 2 - Crescimentos dos empréstimos(+); 3 - Capital próprio do Ativo (-). |
| Naili e Iahriche (2022) | Explorar os principais determinantes de crédito malparados dos bancos dos mercados emergentes. | Países: Do Médio Oriente Norte de África. Período: 2000-2019 | 1- Dados de 53 bancos listados em cinco mercados emergentes. | Variável explicada: 1 - NPL; Variáveis explicativas: 2 - PIB; 3 - Desemprego; 4 - Inflação 5 - Desempenho bancário; 6 - Ineficiência operacional; 7 - Crescimento do empréstimo; 8 - Diversificação bancária. | Dados: Painel e estimativas dinâmicas Modelo: Métodos Generalizados e Momentos (GMM). | O NPL é afetado por: 1 - PIB (-); 2 - Desemprego (+); 3- Desempenho bancário (-); 4 - Inflação (+); 5 - Ineficiência operacional (+); 6 - Crescimento do empréstimo (N/S); 7 - Diversificação bancária (N/S); Nota: N/S (não significativa). |

| | | | | | | |
|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Proibir e Niluthpaul (2021)</p> | <p>Investigar a relação entre o risco bancário e o crescimento dos empréstimos nas economias do Sul da Ásia.</p> | <p>Países: Sul da Ásia Período: 2011-2019</p> | <p>1 - Bankfocus de 118 bancos comerciais</p> | <p>Variável explicada: 1 - Risco de crédito (NPL) Variáveis explicativas: 2 - Crescimento dos empréstimos; 3 - Rentabilidade do Banco; 4 - Crescimento do crédito; 5 - Solvabilidade.</p> | <p>Dados: Aplicação do método OLS para 118 bancos do Sul da Ásia. Modelo: Métodos Generalizados e</p> | <p>O NPL é afetado por: 1 - Crescimentos dos empréstimos (+); 2 - Rentabilidade do Banco (-); 3 - Crescimento do Crédito (+); 4 - Solvabilidade (-).</p> |
| <p>Khan et al. (2020)</p> | <p>Examinar os determinantes dos NPL observando um caso do setor bancário no Paquistão.</p> | <p>Países: Paquistão Período: 2005-2017</p> | <p>Os dados consiste no setor bancário cotados na Bolsa de Valores do Paquistão.</p> | <p>Variável Explicada: 1- NPL; Variáveis explicativas: 2- Rentabilidade; 3- Eficiência Operacional; 4- Adequação do capital; 5- Diversificação de receitas.</p> | <p>Dados: Estimativa por modelagem de Modelo: Efeitos aleatórios e fixos através do Software STATA</p> | <p>O NPL é afetado por: 1- Eficiência Operacional (-); 2- Rentabilidade (-); 3- Adequação de capital (-/NS); 4- Diversificação (-/NS).</p> |

| | | | | | | |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Radoslaw e Krzysztof (2020) | Averiguaram os principais determinantes do crédito em incumprimento nos bancos da União europeia. | <p>Países: Portugal, Croácia, Grécia, Chipre, Bulgária, Insíndia e Itália.</p> <p>Período: 2011-2017</p> | Dados dos Bancos da União Europeia | <p>Variável explicada: 1 - Risco de crédito (NPL)</p> <p>Variáveis explicativas: 2 - Taxa de crescimento de PIB; 3 - Taxa de inflação; 4 - Taxa de desemprego; 5 - Taxas de juros;</p> | <p>Dados: Análise de dados em Painel</p> | <p>O risco de crédito é afetado por: 1 - Taxas de crescimento do PIB (-); 2 - Taxas de inflação (N/S); 3 - Taxas de desemprego (+); 4 - Taxas de juros (+).</p> <p>Nota: N/S (não significativa);</p> |
| Radivojevic et al. (2019) | Determinar o impacto das variáveis macro e microeconómicas na inadimplência bancária nos países emergentes da América latina. | <p>Países: Países emergentes da América Latina (com exceção de Colómbia devido a indisponibilidade</p> <p>Período: 2000-2015</p> | 1- BM | <p>Variável explicada: 1 - NPL;</p> <p>Variáveis explicativas: 2 - PIB; 3 - Taxa de desemprego; 4 - Taxa de Inflação; 5 - Consumo de famílias; 6- Rácio de Capital; 7- Taxas de juros.</p> | <p>Dados: Dados em Painel;</p> <p>Modelo: GMM.</p> | <p>O NPL é afetado por: 1 - NPLt-1 (+); 2 - PIB (+); 3 - Taxa de inflação (-); 4 - Consumo de famílias (-); 5 - Rácio de capital (N/S) 6 - Taxa de desemprego (N/S); 7 - Taxas de juros (N/S);</p> <p>Nota: N/S (não significativa).</p> |

| | | | | | | |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Wood e Skinner (2018) | Examinar os determinantes macroeconómicos e específicos dos bancos dos empréstimos inandimplentes dos bancos comerciais em Barbados. | País: Barbados Período: 1991-2015 | 1- Dados em relação ao desempenho bancario | Variável explicada: 1- NPL; Variáveis explicativas: 2- ROE; 3- ROA; 4- Adequação do capital; 5- PIB; 6- Desemprego; 7- Taxas de juros. | Modelo: Modelo de regressão múltipla | O NPL é afetado por: 1- PIB (-); 2- Inflação (-); 3- Taxa de desemprego (+); 4- ROE (-); 6- ROA (-) 7- Taxa de juro (-); 8- Adequação do capital (+). |
| Mukhtarov et al. (2018) | Determinar os factores que aumentam o risco de crédito dos bancos em azerbaijão. | País: Azerbaijão Período: 2010-2015 | 1 - BM 2 - Relatórios financeiros dos bancos; | Variável explicada: 1 - NPL; Variáveis explicativas: 2 - Ativos totais dos bancos; 3 - ROE; 4 - Crédito Total; 5 - Inflação; 6 - Taxa de crescimento do PIB; 7 - Taxa de Desemprego; 8 - Taxa de Câmbio; 9 - Taxa de juros dos Depósitos; | Dados: Dados em painel; Modelo: Logit- OBS: 60 observações; | O NPL é afetado por: 1- Ativos totais dos bancos (-); 2 - Taxa de desemprego (+); 3 - Taxas de juros (-); 4 - Taxa de crescimento do PIB (N/S); 5 - Taxa de câmbio (N/S) Nota: N/S (não significativa); Os demais variáveis foram eliminadas do modelo devido ao problema de multicolinearidade. |

| | | | | | | |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Kjosevski e Petkovski (2017) | Analisar as ligações entre os determinantes macroeconómicos e os determinantes específicos em relação NPL dos bancos. | País: Estados Bálticos Período: 2005-2014 | Dados anuais de 27 bancos dos países Bálticos | Variável Explicada: 1- NPL; Variáveis explicativas: 2- PIB; 3- Inflação; 4-Crédito interno a setor privado; 5- ROE; 6- ROA | Dados: Dados em Painel Modelo: GMM; modelo autogressivo de vetor de painel. | O NPL é afetado por: 1- PIB (+); 2- Inflação (+); 3- Crédito interno a setor privado (+); 4- ROE (-); 5- ROA (-); |
| Fiaz (2016) | Explorar os determinantes do crédito malparados nos bancos comerciais do Paquistão. | País: Paquistão Período: 2014-2015 | 1 - Estudos empíricos através dos relatórios bancários | Variável explicada: 1 - Crédito malparado Variáveis explicativas: 2 - Idade da agência; 3 - Duração do empréstimos; 4 - Políticas de créditos; | Modelo: Técnicas de metros quadrados de person. | O crédito malparado é afetado por: 1 - Idade de agência (+); 2 - Duração do Empréstimo (+); 3 - Políticas de créditos (+). |

| | | | | | | |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Konstantakis et al. (2016) | Investigaram os fatores determinantes do crédito malparado no setor bancário da Grécia. | País: Grécia Período: 2001Q-2015Q | 1 - BM 2 - BOG 3 - OECD | Variável explicada: 1 - NPL; Variáveis explicativas: 2 - PIB; 3 - Dívida pública; 4 - Crescimento do crédito; 5 - Taxas de desemprego | Dados: Série Temporal; Modelo: 1 - VAR; 2 - VEC. | O NPL é afetado por: 1 - PIB (-); 2 - Dívida Pública (+); 3 - Crescimento do Crédito (+); 4 - Taxas de desemprego (+). |
| Makri et al. (2014) | Identificar os fatores que afetam a taxa de crédito malparado (NPL) dos sistemas bancários da zona euro. | País: Zona Euro. Período: 2000-2008 | 1- Dados dos sistemas bancário da zona euro. | Variável explicada: 1- Crédito malparado; Variáveis explicativas: 2- Rácio de Capital; 3- ROE; 4- Dívida Pública; 5- PIB; 6- Desemprego. | Dados: Dados agregados de painel de 14 países. Modelo: Aplicação de estimativa do GMM diferencial. | O crédito malparado é afetado por: 1- Rácio do capital (-); 2- ROE (-); 3- Dívida pública (+); 4- PIB (+); 5- Desemprego (+). |

| | | | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Swamy (2012) | Investigou os determinantes macroeconómicos e indígenas dos empréstimos inadimplentes no setor bancário indiano. | País: Índia Período: 1997-2009 | Dados do sistema bancário Indiano. | Variável explicada: 1- NPL; Variáveis explicativas: 2- índice dos empréstimos; 3- ROA; 4- Tamanho do Banco; 5- PIB; 6- Inflação; 7- Adequação de capital | Dados: Dados de painel. | O NPL é afetado por: 1- Índice de empréstimos (-); 2- ROA (-); 3- Tamanho do banco (-); 4- PIB (N/S); 5- Inflação (N/S); 6- Adequação do capital (D/S). |
| Adebola et al. (2011) | Examinaram os efeitos dos determinantes macroeconomicos sobre empréstimos inadimplentes em Bancos islâmicos da Malásia. | País: Malásia Período: 2007-2009 | Dados documental do sistema bancário da Malásia. | Variável explicativa: 1- NPL; Variáveis explicativas: 2- Índice de produção industrial; 3-Taxa de juro; 4- Índice de preço ao produtor; | Modelo: Abordagem de desfasamento distribuído autorregressivo (ADRL). | O NPL é afetado por: 1- Taxa de juro (+); 2- Índice de preço ao produtor (-); 3- Índice de preços industriais (+) N/S. |

| | | | | | | |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Kavkler e Festic (2010) | Analisaram os efeitos de 12 variáveis financeiras e macroeconómicas como possíveis preditores de NPL dos Estados Bálticos. | País: Estados Bálticos Período: 1997-2007 | Relatório anuais das variáveis financeiras | Variável explicativa: 1- NPL; Variáveis explicativas: 2- PIB; 3- indicadores da qualidade da carteira de empréstimos. | Modelo: Métodos dos mínimos quadrados ordinários | O NPL é afetado por: 1- PIB (-); 2- Indicadores da qualidade da carteira de empréstimos, podem ser interpretados como potencial ameaça ao setor bancário, ou seja, aumentando o NPL. |
| Khemraj e Pasha (2009) | Investigar os determinantes do crédito malparado no setor bancário da Guiana. | País: Guiana Período: 1994-2002 | Relatórios anuais dos bancos da Guiana. | Variável explicativa: 1- Crédito malparado; Variáveis explicativas: 2- Taxa de câmbio; 3- PIB; 4- Taxas de juro; 5- Dimensão do Banco. | Dados: Dados do painel; Modelo: Modelo do efeito fixo. | O crédito malparado é afetado por: 1- Taxa de Câmbio (+); 2- PIB (-); 3- Taxas de juro (+); 4- Dimensão do banco (+). |

Fonte: Elaboração própria, com base na literatura.

Portanto, pode verificar-se que através dos trabalhos empíricos apresentados na Tabela 1⁸, que o crédito malparado (NPL) é significativamente afetado pelas variáveis macro e específicas, dos quais se centram no objeto deste estudo: taxa de inflação, PIB, crédito, taxas de juros, ROA e a diversificação.

Note-se que os resultados encontrados têm um grau relevantíssimo para a área bancária no que concerne a mitigação do risco no setor. Porém, os resultados de algumas variáveis importantes foram insignificantes. Pois, estes dados são diferencialmente explicados de acordo com o país em análise.

Tabela 2 - Relação entre o crédito malparado (NPL) e as variáveis macro e específicas dos bancos.

| Variáveis | Sinal | Suporte Empírico |
|---------------------------|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Taxa de Inflação | (+/-) | Kjosevski e Petkovski (2017); Naili e Lahrichi (2022); Radivojevic et al., (2019); Wood e Skinner (2018). |
| Taxa de crescimento (PIB) | (-) | Kavkler e Festic (2010); Konstantakis et al., (2016); Naili e Lahrichi (2022); Radoslaw e Krzysztow, (2020); Wood e Skinner (2018). |
| Crédito | (+) | Kjosevski e Petkovski (2017); Konstantakis et al., ((2016); Proibir e Niluthpaul, (2021). |
| Taxas de juro | (+/-) | Adebola et al., (2011); Khemraj e Pash (2009); Mukhtarov et al., (2018); Radoslaw e Krzysztow, (2020); Wood e Skinner, (2018) |
| ROA | (-) | Kjosevski e Petkovski (2017); Swanny (2012); Wood e Skinner (2018) |
| Diversificação | (N/S) | Khan et al., (2020); Naili e Lahrichi (2022). |

Fonte: Elaboração própria, com base na literatura

Através da Tabela 2 exposto, observe-se que as taxas do crescimento económico (PIB) e a rentabilidade dos ativos (ROA) contribuíram significativamente para a redução do crédito malparado nos bancos, traduzindo no crescimento do ativo bancário. Já, o crescimento do crédito contribuiu de forma positiva para o aumento do crédito malparado (NPL) nos bancos e, com isso, coopera substancialmente na deterioração da carteira do ativo. Para as outras variáveis, nomeadamente a taxa de inflação e taxas de juros os resultados segundo as investigações foram ambíguos, enquanto a variável diversificação os resultados alcançados foram insignificantes. Ainda, os estudos ditam resultados importantes de outras variáveis, mas que não se centram como variáveis relevantes para este trabalho.

⁸ Ver Tabela 1.

CAPÍTULO 3

3. Sector bancário em Cabo Verde

No quadro desta investigação é importante frisar e relembrar que o objetivo central desta pesquisa se centra em conhecer, ou seja, identificar e examinar as principais determinantes do crédito malparado responsáveis pela deterioração do ativo bancário cabo-verdiano. Portanto, para este capítulo será feito uma breve síntese sobre a performance do setor bancário nacional, durante o período de 2010 a 2020.

Segundo Banco de Cabo Verde (2013), o sistema financeiro cabo-verdiano é constituído por instituições financeiras, dos quais: instituições bancárias e parabancárias, seguradoras e mercado de capitais/bolsa de valores. Entretanto, as instituições bancárias, literalmente, são as que dominam o sistema financeiro do país. É neste molde que a investigação se concentra nas instituições bancárias comerciais remetendo as outras instituições para outros estudos posteriores.

O sistema financeiro em Cabo Verde, particularmente o sistema bancário é composto por sete bancos comerciais a operar no país (até meados de 2020), dos quais nomeadamente, Banco Comercial do Atlântico (BCA), Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), Banco Interatlântico (BI), Banco Cabo-verdiano de Negócio (BCN), Banco Africano de Investimento (BAI), Ecobank Cabo Verde (ECV) e, por último, o Internacional Investimento Bank (IIB). O setor bancário nacional é medido através do volume total do ativo líquido de cada instituição. O crédito disponibilizado a clientes constitui cerca de 64,3% do ativo bancário, integrando como um fator essencial para o crescimento da carteira de ativos dos bancos. Mediante esses dados, é importante ressaltar de forma resumidamente a performance dos principais indicadores ⁹do sector bancário durante o período em estudo.

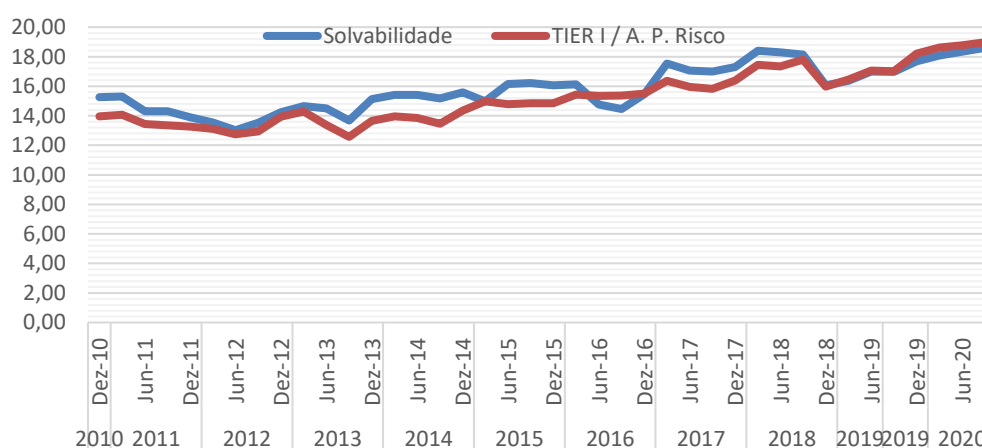
3.1. Performance dos indicadores do sistema bancário – Agregado

As Figuras em baixo, mostram a performance dos principais indicadores do setor bancário cabo-verdiano, nomeadamente Solvabilidade, Tier, Crédito em incumprimento, Crédito em risco, Rendibilidade dos Ativos (ROA), Rendibilidade dos capitais próprios (ROE), Cost-to-income, Rácio de Transformação e o Ativo Líquido. Ressalva ainda que, a performance dos indicadores ROA e Crédito em incumprimento (NPL) encontra-se no Capítulo 2, Figura 5 e 8, respetivamente.

⁹ Ver Figura 1

3.1.1. Indicador de Adequação de Capital

A evolução dos indicadores da adequação de capital “Solvabilidade¹⁰ e Tier/Ativo Ponderado pelo Risco” apresentada na Figura 9, salientaram avanços consideráveis a todo o sistema bancário. Embora, o rácio da solvabilidade a registar-se uma ligeira diminuição nos anos de 2011 e 2012, devido a reforço das provisões face á deterioração da carteira de crédito que imperou no Novo Banco. Ainda, em 2016, os indicadores apresentaram alguma dinâmica, ou seja, o rácio da Solvabilidade a situar-se em 15,46 e o rácio do Tier I registar-se 16% em 2016, espelhando no aumento dos fundos. Este progresso é justificado pelo reforço das reservados do Banco Central, (BCV, 2018). Apesar da oscilação, o bom desempenho foi registado em 2020. O rácio da Solvabilidade a atingir 18,97% e o rácio do Tier a fixar-se em 18,2%. Estes resultados positivos são provenientes dos fundos próprios dos bancos que ascenderam o valor de 18,7 milhões de escudos, isto é, traduzindo num acréscimo de 2,7 milhões de escudos, face ao ano anterior, (BCV, 2011, 2012, 2013, 2014, 2018, 2020).



Figuras 9 - Evolução do rácio de Solvabilidade e Tier de 31.12.2010 a 31.12.2020

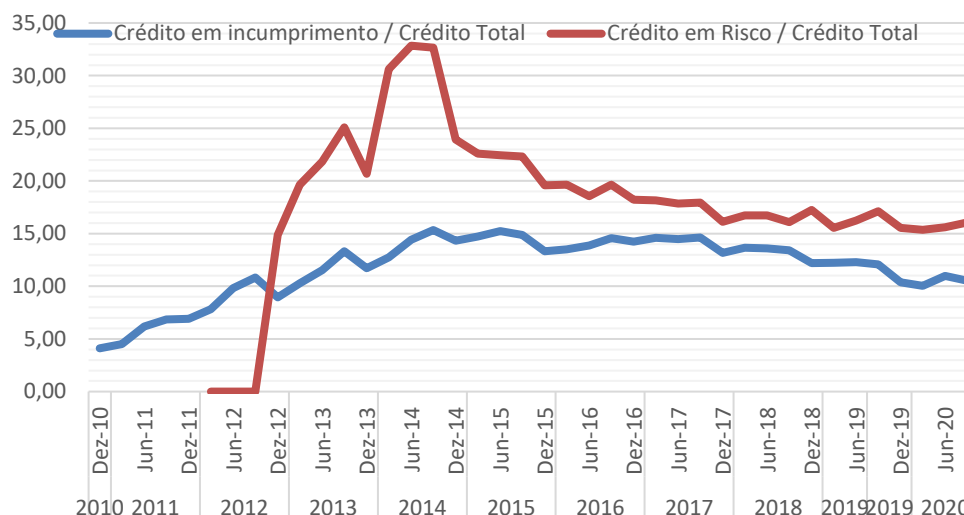
Fonte: elaboração própria

3.1.2. Indicador de Qualidade dos Ativos

Quanto ao avanço dos indicadores da qualidade dos ativos “Crédito em Incumprimento/Ativo Total (explic. Fig. 5) e Crédito em Risco/Ativo Total”, observe-se que na Figura 10, o risco de crédito em 2015 atingiu uma taxa de 22,44%. Estes resultados advêm das perdas relacionados a derivados setores, dos quais: setor de construção, consumo e também crédito destinados a um número reduzido de contrapartes. No entanto, a partir do 2016 a 2020, os resultados foram progressivos para o sector bancário. Note-se que através

¹⁰ Fundos Próprios/Total do Ativos Ponderados pelo Risco. Este rácio é determinado através do Aviso n.º 4/2007, do Banco de Cabo Verde. Contudo este rácio não deve ser inferior a 12%.

da exposição, o risco de crédito teve uma evolução decrescente com o ano de 2019 a registar-se em 15,54%. Segundo BCV, estas melhorias significativas foram derivadas da melhoria de crédito e a sua aplicação no mercado, e ainda, da redução de stocks e dação de medidas em relação ao crédito malparado.



Figuras 10 - Evolução dos rácios de crédito em incumprimento e Crédito em risco de 31.12.2010 a 31.12.2020
Fonte: elaboração própria

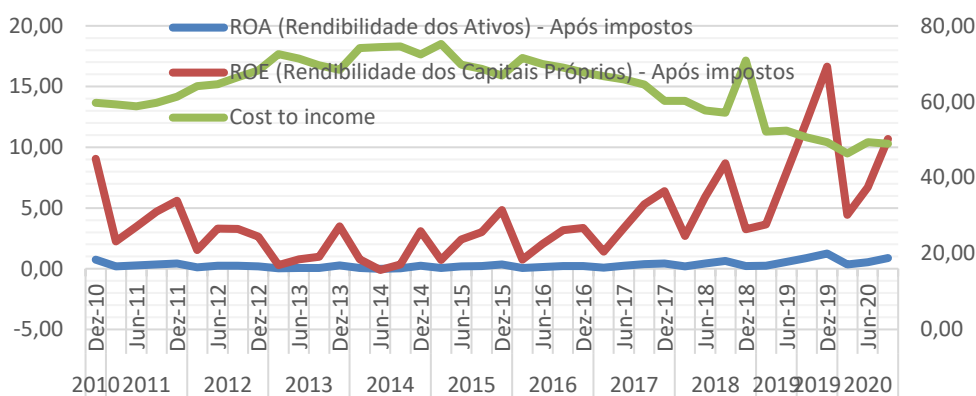
3.1.3. Indicador da Rentabilidade

Já, o desempenho dos indicadores da rentabilidade “rendibilidade dos ativos (ROA¹¹) (explic. Figura 5), a rentabilidade dos capitais próprios (ROE¹²) e o Cost-income¹³” evidenciaram resultados pouco satisfatórios nos períodos entre 2011 á 2018. No entanto, neste período, registaram reduções significativas nos indicadores em relação a eficiência bancária, isto é, ROE a registar-se 3,34% e o Cost-income a fixar-se em 70,83%. O resultado menos positivo advém, sobretudo do incremento do custo com o pessoal na ordem de 48,9%. Entretanto, em 2020, indicadores registaram valores excecionais, ou seja, ROE a fixar-se 16,64% e o Cost-income em 49,35%, fruto do aumento dos resultados líquidos antes do imposto (RAI) e também da redução dos custos com pessoal na ordem de (32,2%).

¹¹ Rendibilidade dos ativos (ROA) mede a eficiência do setor bancário na utilização dos seus ativos.

¹² Rendibilidade dos capitais próprios (ROE) mede a eficiência na utilização dos recursos próprios.

¹³ Cost to income também é um indicador que mede a eficiência bancária.

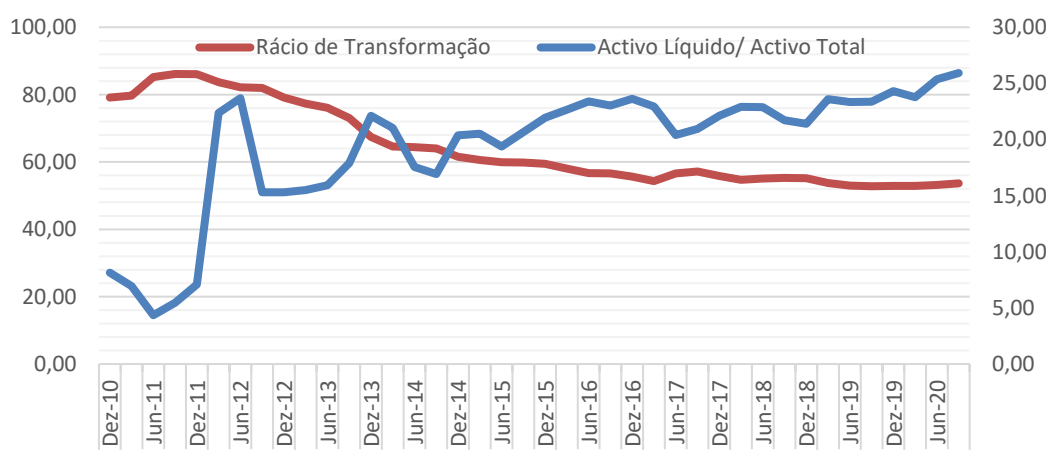


Figuras 11 - Evolução dos rácios, ROA, ROE e o Cost-to-income de 31.12.2010 a 31.12.2020

Fonte: elaboração Própria

3.1.4. Indicador de Liquidez

De acordo com a Figura 12, os indicadores de liquidez “Rácios Transformação¹⁴ e o Ativo Líquido/Ativo Total” apresentaram resultados bastante progressivos em todos os períodos exceto em 2010 e 2011. Em 2010, ativo líquido/total do ativo registou-se 8,15% e o rácio de Transformação em 79,18%, respetivamente. A razão desses resultados menos positiva, se enquadra na redução dos ativos líquidos disponíveis para honrar as obrigações contratuais imediatas. A partir de 2012 a 2020, os rácios apresentaram uma evolução crescente com o ano de 2020 a fixar-se o Ativo líquido em 25,92% e o rácio de Transformação em 53,61%, respetivamente. Os ganhos ressalvados advêm da evolução do rácio de transformação de depósito a um ritmo superior a concessão de crédito concedido pelo sector.



Figuras 12 - Evolução dos rácios, rácio de Transformação e Ativo líquido de 31.12.2010 a 31.12.2020

Fonte: elaboração própria

¹⁴ Rácio de Transformação que mede a capacidade dos bancos em transformar os depósitos em crédito

4. Resultado empírico

Este capítulo encontra-se estruturado em duas fases: a primeira apresenta-se a descrição das amostras bem como análise descritiva; a segunda apresenta-se a análise e discussão dos resultados através do modelo empírico.

4.1. Descrição da Amostra

Até dezembro de 2020, conforme a listagem do Banco de Cabo Verde, no sistema bancário cabo-verdiano operavam sete (7) bancos comerciais no país, dos quais o Banco Comercial Atlântico (BCA) e a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) representam as instituições dominadoras. Entretanto, os dados das variáveis utilizados neste estudo são provenientes dos:

- Relatórios dos bancos nacionais;
- Relatórios Anuais do Banco de Cabo Verde;
- Relatórios de Instituto Nacional da Estatísticas (INE).

Conforme ilustra a Tabela 3, a amostra é baseada em 41 observações trimestrais das variáveis: Crédito malparado (NPL); Inflação; PIB; Crédito; Spread; ROA; Diversificação e; Remessas de Emigrante. No entanto, em razão das variáveis selecionadas para regressão, é de extrema importância referir também, que o que vai analisar não são as variáveis originais, mas sim, as taxas de crescimentos de cada uma das variáveis dada pela expressão:

$$R_t = [\ln(P_t) - \ln(P_{t-1})] \quad (1)$$

Onde P_t e P_{t-1} são os valores originais das variáveis nos momentos t e $t-1$ respetivamente e R_t denota a taxa de crescimento de cada uma delas. Referir que toda a análise deste trabalho incidirá sobre as taxas de crescimento e não sobre os preços originais porque como se verá mais à frente elas são estacionárias o que constitui um pressuposto dos modelos a aplicar.

Tabela 3 - Observações das variáveis para estimação dos resultados

| Período | NPL | Infl_Hom | PIBr | Crédito | Spread | ROA_dt | Diversif. | Remessas_Emig. |
|----------------|------------|-----------------|-------------|----------------|---------------|---------------|------------------|-----------------------|
| Dez-10 | 4,1 | 3,2 | 32591,1 | 87075,7 | 7,4 | 0,7 | 31,4 | 2886,2 |
| Mar-11 | 4,5 | 3,8 | 33138,2 | 88922,5 | 7,1 | 0,2 | 32,4 | 2999,2 |
| Jun-11 | 6,2 | 5,3 | 34611,0 | 92782,4 | 6,4 | 0,3 | 32,9 | 3315,6 |
| Set-11 | 6,9 | 4,7 | 32099,5 | 95262,4 | 6,4 | 0,4 | 32,0 | 3814,6 |
| Dez-11 | 6,9 | 4,1 | 35640,1 | 97158,9 | 6,5 | 0,4 | 31,2 | 4082,9 |
| Mar-12 | 7,8 | 2,5 | 35007,4 | 97617,4 | 6,8 | 0,1 | 33,7 | 3468,5 |
| Jun-12 | 9,8 | 1,5 | 35303,0 | 97038,0 | 6,9 | 0,2 | 34,6 | 3577,3 |
| Set-12 | 10,8 | 2,3 | 31974,3 | 97899,7 | 6,9 | 0,2 | 34,5 | 4093,0 |
| Dez-12 | 8,9 | 3,9 | 34670,2 | 96846,9 | 6,8 | 0,2 | 32,5 | 3284,5 |
| Mar-13 | 10,3 | 3,4 | 34402,8 | 96104,0 | 6,9 | 0,0 | 31,2 | 3170,0 |
| Jun-13 | 11,5 | 1,7 | 34262,4 | 97633,2 | 6,8 | 0,1 | 32,3 | 3183,1 |
| Set-13 | 13,3 | 1,0 | 33129,7 | 98036,8 | 6,8 | 0,1 | 31,9 | 3965,3 |
| Dez-13 | 11,7 | 0,0 | 36259,5 | 99082,2 | 6,9 | 0,3 | 32,7 | 3421,9 |
| Mar-14 | 12,7 | 0,4 | 34529,7 | 97880,9 | 7,1 | 0,1 | 37,7 | 3428,7 |
| Jun-14 | 14,4 | -0,2 | 34993,8 | 97651,2 | 7,8 | 0,0 | 38,9 | 3687,0 |
| Set-14 | 15,3 | -0,7 | 33539,8 | 97878,8 | 8,0 | 0,0 | 38,2 | 3941,8 |
| Dez-14 | 14,3 | -0,4 | 35834,7 | 98811,0 | 7,9 | 0,2 | 39,2 | 3706,7 |
| Mar-15 | 14,7 | -0,1 | 34786,3 | 98519,5 | 7,7 | 0,1 | 35,4 | 3906,4 |
| Jun-15 | 15,3 | 0,3 | 34970,5 | 98536,2 | 7,5 | 0,2 | 45,9 | 3992,2 |
| Set-15 | 14,9 | 0,4 | 33649,0 | 99316,2 | 7,5 | 0,2 | 43,6 | 4905,3 |
| Dez-15 | 13,3 | -0,1 | 36890,9 | 101951,1 | 7,3 | 0,4 | 36,9 | 4455,7 |
| Mar-16 | 13,5 | -1,2 | 36604,1 | 101453,5 | 7,1 | 0,1 | 33,0 | 4077,3 |
| Jun-16 | 13,9 | -1,4 | 37150,5 | 101708,9 | 7,3 | 0,1 | 33,7 | 4142,0 |
| Set-16 | 14,6 | -2,1 | 35105,1 | 103601,1 | 7,4 | 0,2 | 34,9 | 5387,3 |
| Dez-16 | 14,2 | -0,9 | 38038,9 | 105173,3 | 7,4 | 0,2 | 30,4 | 4580,2 |
| Mar-17 | 14,6 | 0,2 | 37905,2 | 103056,5 | 7,6 | 0,1 | 29,5 | 4310,3 |
| Jun-17 | 14,5 | 0,8 | 37762,1 | 107224,0 | 7,8 | 0,2 | 28,2 | 4279,1 |
| Set-17 | 14,6 | 1,6 | 37546,2 | 109043,5 | 7,8 | 0,4 | 27,5 | 4932,0 |
| Dez-17 | 13,2 | 0,6 | 39123,4 | 111584,2 | 7,6 | 0,4 | 29,8 | 4537,1 |
| Mar-18 | 13,7 | 0,9 | 38906,8 | 109376,8 | 7,7 | 0,2 | 20,6 | 3849,5 |
| Jun-18 | 13,6 | 1,3 | 39575,4 | 112320,5 | 8,0 | 0,4 | 23,0 | 4623,6 |
| Set-18 | 13,4 | 1,4 | 39189,4 | 113221,8 | 8,3 | 0,6 | 23,5 | 4927,2 |
| Dez-18 | 12,2 | 1,4 | 41567,9 | 115043,1 | 8,4 | 0,2 | 25,6 | 5004,3 |
| Mar-19 | 12,2 | 0,9 | 40787,4 | 114337,8 | 8,8 | 0,2 | 19,4 | 4177,1 |
| Jun-19 | 12,3 | 1,4 | 41570,9 | 114493,1 | 8,7 | 0,5 | 20,3 | 4468,8 |
| Set-19 | 12,1 | 1,1 | 41906,8 | 116829,7 | 8,2 | 0,9 | 22,4 | 5822,3 |
| Dez-19 | 10,4 | 1,1 | 43999,7 | 120567,9 | 8,4 | 1,2 | 23,4 | 5432,1 |
| Mar-20 | 10,1 | 1,7 | 43125,0 | 121635,6 | 8,2 | 0,3 | 27,9 | 5314,4 |
| Jun-20 | 11,0 | 0,3 | 28387,7 | 121029,0 | 7,6 | 0,5 | 16,6 | 4626,3 |
| Set-20 | 10,5 | 0,4 | 34295,5 | 123259,5 | 8,4 | 0,9 | 15,3 | 5103,2 |
| dez-20 | 9,5 | -0,1 | 37581,4 | 125989,757 | 8,7 | 1,1 | 16,6 | 5745,1 |

Fonte: elaboração própria

4.2. Estatísticas descritivas

Verifica-se através da Tabela 4, que a média e desvio-padrão de todas as variáveis aproximam-se de zero. O valor da média é positivo para todas as variáveis com a exceção da variável diversificação (DIV) que é negativo. Observa-se que a variável ROA apresenta maior desvio-padrão o que demonstra uma grande variabilidade em relação as outras. De notar, também, que a média é muito baixa quando comparada com o desvio-padrão. Assimetria negativa e curtose maior que 3 o que indica que nem todas as variáveis seguem uma distribuição normal. Tal facto é comprovado pelo teste de Jarque-Bera que rejeita a hipótese da normalidade para Div, Infl e PIB. Portanto, todas as outras variáveis seguem uma distribuição normal.

Tabela 4 - Estatísticas descritivas das variáveis selecionadas para investigação no período em análise

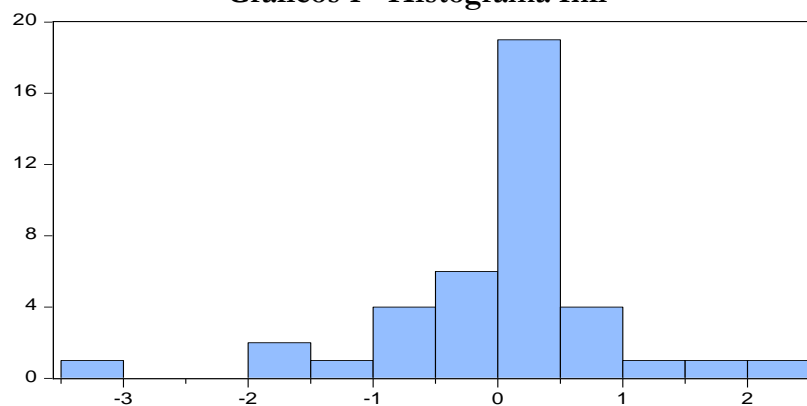
| Var | Média | Desvio-Padrão | Assimetria | Curtose | J-B | |
|------------|---------|---------------|------------|---------|-----------|----|
| Rt Crédito | 0,0092 | 0,0150 | 0,0816 | 25,385 | 0,3994 | |
| Rt Div | -0,0159 | 0,1380 | -15,580 | 68,279 | 406,043 | ** |
| Rt Emig | 0,0172 | 0,1253 | 0,0706 | 23,175 | 0,8096 | |
| Rt Infl | 0,0288 | 0,0935 | 0,9182 | 62,273 | 229,801 | ** |
| Rt NPL | 0,0210 | 0,1016 | 0,4025 | 37,112 | 19,230 | |
| Rt PIB | 0,0036 | 0,0880 | -25,228 | 146,292 | 2,678.265 | ** |
| Rt ROA | 0,0106 | 11,965 | -0,6061 | 40,974 | 44,561 | |
| Rt Spread | 0,0041 | 0,0389 | -0,1379 | 43,314 | 30,809 | |

Notas: J-B representa o teste de Jarque-bera ** Denota um nível de significância de 1%

Fonte: Elaboração própria

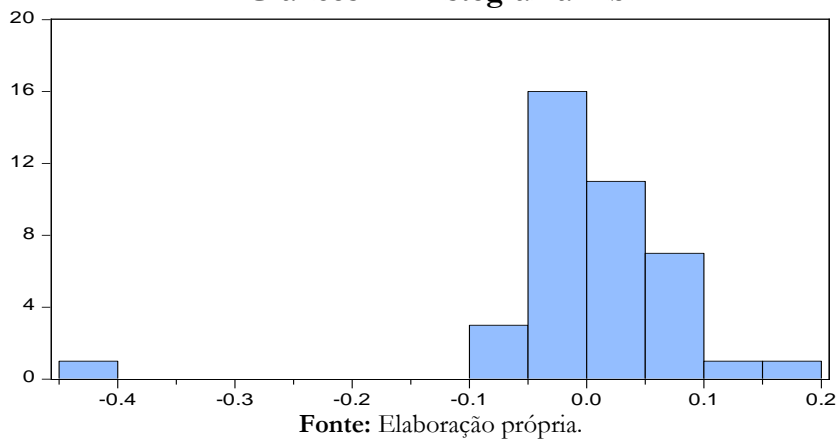
Ainda, através do histograma, é possível visualizar graficamente as variáveis que seguem ou não uma distribuição normal.

Gráficos 1 - Histograma Infl

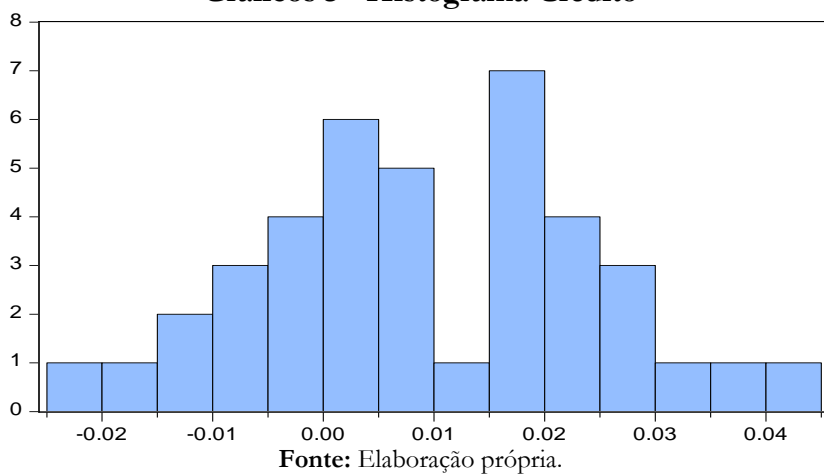


Fonte: Elaboração própria.

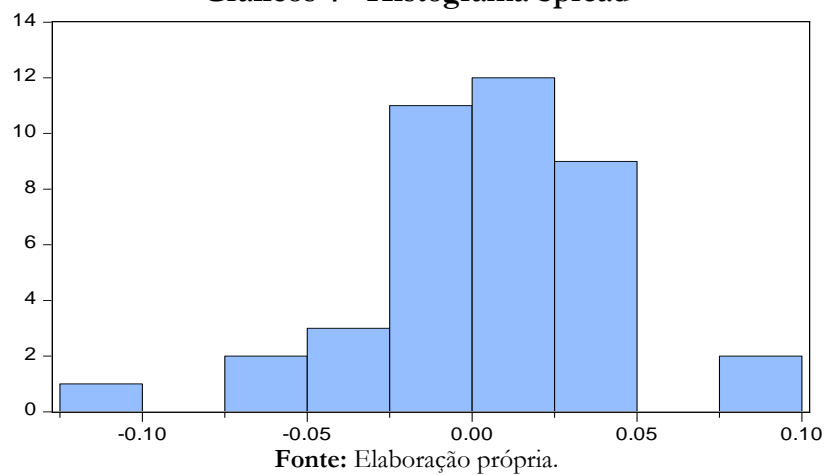
Gráficos 2 - Histograma Pib



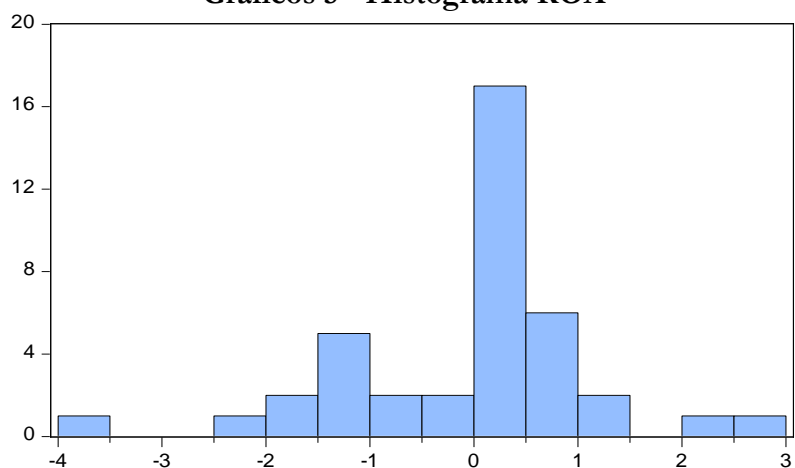
Gráficos 3 - Histograma Crédito



Gráficos 4 - Histograma Spread

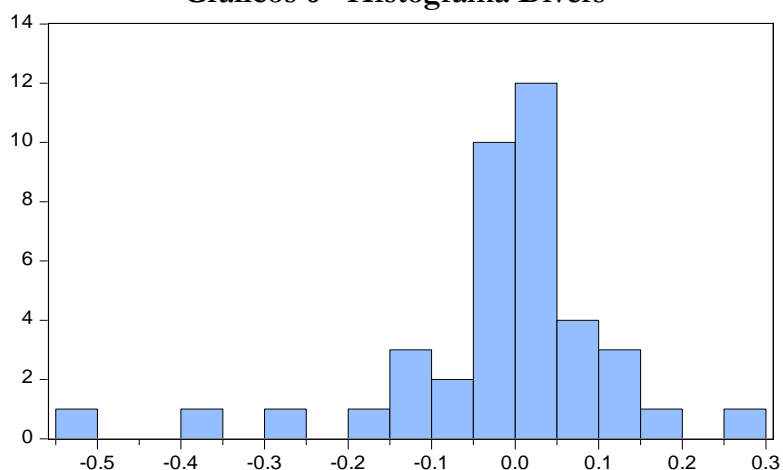


Gráficos 5 - Histograma ROA



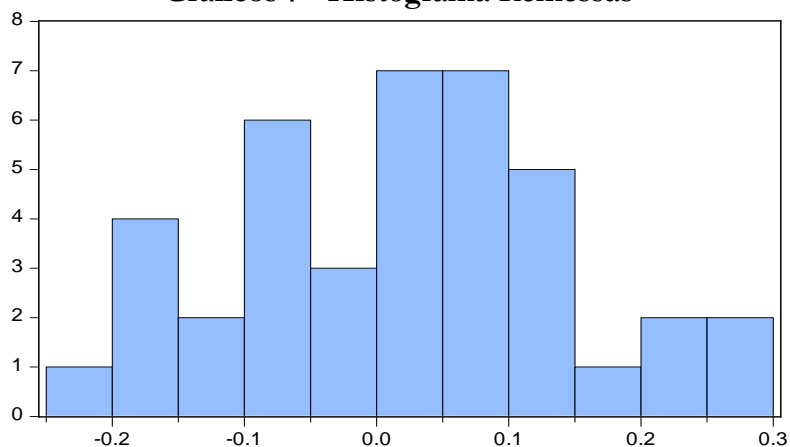
Fonte: Elaboração própria.

Gráficos 6 - Histograma Divers



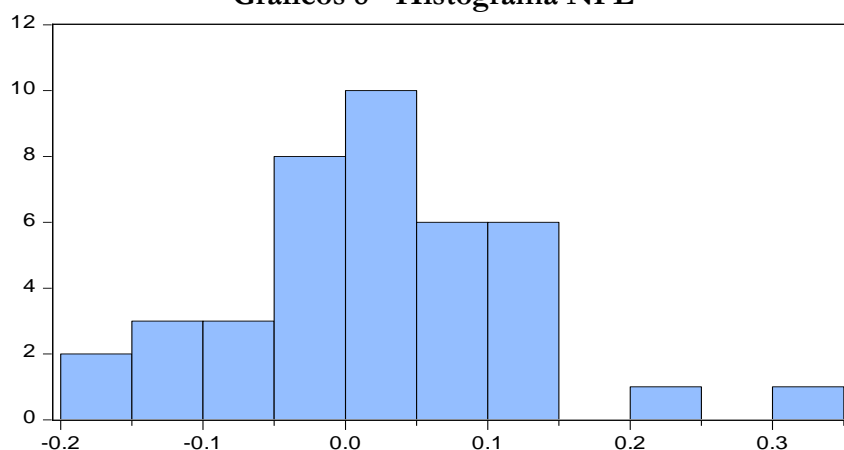
Fonte: Elaboração própria.

Gráficos 7 - Histograma Remessas



Fonte: Elaboração própria.

Gráficos 8 - Histograma NPL



Fonte: Elaboração própria.

Conforme a exposição do histograma de cada variável, observa-se que as variáveis Div, Infl e Pib, apresentaram características ou distribuição não padronizados e instáveis, em que a média se localiza fora do centro da faixa de variação, o que por natureza demonstra-se que algumas variáveis não seguem uma distribuição normal. Estes dados só vêm reforçar os resultados encontrado no teste de Jarque-Bera ressaltado na Tabela 4.

4.3. Análise e discussão dos resultados

As estimativas obtidas através do método Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) estão expressas na Tabela 8. Os resultados conseguidos por via da estimação mostraram como que as variáveis macroeconómicas e específicas afetam o crédito malparado (NPL) nos bancos em Cabo Verde. Entretanto, antes da efetivação dos resultados da estimação é de extrema importância a verificação dos pressupostos quanto a fiabilidade do modelo.

4.4. Verificação dos pressupostos

Antes da confirmação da robustez do modelo estimado, foram necessários primeiro a verificação dos pressupostos. No entanto, para tal, foram efetuados os testes de estacionariedade e inexistência de autocorrelação, como forma de comprovar a veracidade dos resultados. Além disso, por se tratar de modelo heterocedástico foi necessário também verificar o teste de heterocedasticidade (ARCH-LM).

4.4.1. Resultado do teste de Estacionariedade

As estacionariedade das séries temporais foram verificadas pelos testes de Dickey-Fuller Augmented (ADF) e o KPSS, conforme a Tabela 5. Em suma, que na ausência da estacionariedade da série temporal implica valores falsos do R^2 , ou seja, traduz a inveracidade

quanto a existência de uma relação efetiva entre as variáveis. Portanto, os resultados dos testes estão abaixo indicados nas alíneas a) e b), respetivamente.

a) ADF: H_0 : a série é não estacionária

Através do teste verifica se a hipótese nula de uma série ser não estacionária, isto é, ter raízes unitárias. A Hipótese nula (H_0) é, portanto, a de que a série é não estacionária. Como os valores dos testes são estatisticamente significativos a um nível de significância de 1%, significa que o teste é rejeitado. Ou seja, só há 1% de probabilidade de a série ser não estacionária, logo podemos admitir que a através deste teste (ADF) a série é estacionária.

b) KPSS: H_0 : a série é estacionária

Ainda, para confirmar estes resultados aplica-se outro teste de estacionariedade - KPSS (se os dois testes derem os mesmos resultados então podemos concluir com segurança que a série é estacionária). Ora, neste teste a hipótese é o contrário, ou seja., H_0 : a série é estacionária. Portanto, no caso da aceitação da Hipótese nula (H_0) pode-se confirmar os resultados do teste anterior (ADF).

Tabela 5 - Teste de Estacionariedade

| VAR | ADF | KPSS |
|------------|------------|--------|
| Rt Crédito | -32,943 * | 0,1514 |
| Rt Div | -75,950 ** | 0,5000 |
| Rt Emig | -84,986 ** | 0,1761 |
| Rt Infl | -74,606 ** | 0,2281 |
| Rt NPL | -20,634 ** | 0,2730 |
| Rt PIB | -58,907 ** | 0,2815 |
| Rt ROA | -71,347 ** | 0,3738 |
| Rt Spread | -49,661 ** | 0,1229 |

Notas: ADF significa Augmented Dickeu-Fuller e KPSS representa Kwiatkowski, Phillips, Schmidt and Shin ** Denota um nível de significância de 1%. * Denota um nível de significância de 5%.

Fonte: Elaboração própria

Os resultados, como pode ser observado na Tabela 5, mostram que as séries são estacionárias e que não há problema em estimar os modelos. Porém, ainda, é relevante verificar outras hipóteses, nomeadamente as hipóteses da autocorrelação e da heterocedasticidade.

4.4.2. Resultado do teste de Autocorrelação

O teste de autocorrelação aplicado através do teste de Ljung-Box aos resíduos (Q^2) e o teste de Bresuch-Godfrey (BG) mostram se há presença de autocorrelação nas variáveis explicativas. Contudo, a Tabela 6 exprimem os resultados dos testes realizados.

Tabela 6 - Teste de Autocorrelação

| VAR | Q ² | BG |
|------------|----------------|-----------|
| Rt Crédito | 106,970 | 0,7553 |
| Rt Div | 189,360 * | 21,828 * |
| Rt Emig | 454,560 ** | 33,056 ** |
| Rt Infl | 139,550 | 16,626 |
| Rt PIB | 108,690 | 19,251 |
| Rt ROA | 755,640 ** | 43,702 ** |
| Rt Spread | 103,650 | 14,414 |

Notas: para calcular o valor do teste utilizaram-se dez defasamentos. ** Denota um nível de significância de 1% e * um nível de significância de 5%.
** significa rejeição de H_0 com um nível de 1% e * rejeição de H_0 com um nível de 5%.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados dos testes, as variáveis Rt Div, Rt emig e Rt ROA estão correlacionados entre si. No entanto, todas as variáveis identificadas rejeitam a hipótese nula de 1 e 5% de não haver autocorrelação. Não obstante, nas outras variáveis não se verificam este fenómeno. Assim sendo, a primeira há que ajustar um modelo autorregressivo (AR) de forma a corrigir as características dos dados.

4.4.3. Resultado do teste de Heterocedasticidade

A Tabela 7, por sua vez, verifica se existe heterocedasticidade nas variáveis explicativas através dos testes: Ljung-Box (Q^2) ao quadrado dos resíduos e do teste ARCH-LM. Em ambos os testes, os resultados da hipótese nula (H_0) confirmam que não há presença de heterocedasticidade nos resíduos do modelo.

Tabela 7 - Teste de Heterocedasticidade

| VAR | Q ² | ARCH-LM |
|------------|----------------|----------|
| Rt Crédito | 70,825 | 0,801422 |
| Rt Div | 89,464 | 0,019978 |
| Rt Emig | 62,851 | 0,849494 |
| Rt Infl | 10,659 | 0,523791 |
| Rt PIB | 0,9736 | 0,321054 |
| Rt ROA | 10,792 | 0,767344 |
| Rt Spread | 18,624 | 0,226914 |

Notas: para calcular o valor do teste utilizaram-se dez defasamentos. ** Denota um nível de significância de 1% e * um nível de significância de 5%.

Fonte: elaboração própria

Uma vez que nenhum dos valores se apresentaram estatisticamente significativos a 1 ou 5%, conclui-se que não há heterocedasticidade nos dados das variáveis explicativas, verificando-se assim, este pressuposto para todas as variáveis. Neste caso, os resíduos apresentaram uma variabilidade constante (ou homocedástico).

4.5. Estimação do modelo empírico

Para remover a autocorrelação dos dados das variáveis $R_t \text{ div}$, $R_t \text{ Emig}$ e $R_t \text{ ROA}$ aplica-se um modelo autorregressivo de ordem 1 (AR1) nas variáveis $R_t \text{ div}$, $R_t \text{ Emig}$ e $R_t \text{ ROA}$ com defasamento, ou seja, $R_t \text{ div}_{-1}$, $R_t \text{ Emig}_{-1}$ e $R_t \text{ ROA}_{-1}$, assim, o modelo a estimar será:

$$R_t \text{ NPL} = \beta_1 + \beta_2 R_t \text{ Credito} + \beta_3 R_t \text{ Div}_{-1} + \beta_4 R_t \text{ Emig}_{-1} + \beta_5 R_t \text{ Inf} + \beta_6 R_t \text{ PIB} + \beta_7 R_t \text{ ROA}_{-1} + \beta_8 R_t \text{ Spread} + \varepsilon_t$$

Onde, $R_t \text{ NPL}$ é a taxa de crescimento do crédito malparado e representa a variável dependente, β_1 a constante, $R_t \text{ Crédito}$, $R_t \text{ div}_{-1}$, $R_t \text{ Emig}_{-1}$, $R_t \text{ Inf}$, $R_t \text{ PIB}$, $R_t \text{ ROA}_{-1}$, $R_t \text{ Spread}$ e ε_t o erro no momento t . Os parâmetros a estimar são β_1 a β_8 .

De acordo com os pressupostos examinados, finalmente, mostra-se os resultados conseguidos através da estimação do modelo estatístico na Tabela 8. Pelos resultados nota-se que o modelo é globalmente significativo. O grau de ajuste do modelo medido pelo R-quadrado (R^2) é de 91,97% e o R-quadrado (R^2) ajustado é de 87,34%, ou seja, as variáveis em conjunto são capazes de explicar a variável explicada (NPL) em torno de 85%. No entanto, salienta-se que o R^2 ajustado é sempre menor que R^2 porque este corrige o seu valor à medida que adicionamos mais variáveis no modelo.

Tabela 8 - Resultado do modelo: Variável explicada - Rt NPL

| Variável | Coefficiente |
|-------------------------|--------------|
| $\hat{\beta}_1$ | 0,0165 |
| $\hat{\beta}_2$ | 19,704** |
| $\hat{\beta}_3$ | 0,3165** |
| $\hat{\beta}_4$ | -0,5996** |
| $\hat{\beta}_5$ | 0,0123** |
| $\hat{\beta}_6$ | -0,1140** |
| $\hat{\beta}_7$ | -0,0062** |
| $\hat{\beta}_8$ | -0,0598** |
| R ² | 0,9197 |
| R ² Ajustado | 0,8734 |

Notas: ** significativo a 1%, * significativo a 5%. As estimativas com o software Eviews usando os dados de estatísticas Bancárias, INE e Relatórios Anuais do Banco de Cabo Verde. Os parâmetros β_1 a β_8) representam as variáveis estimadas.

Fonte: Elaboração própria.

Com base na análise da Tabela 8, verifica-se que no geral todos os coeficientes estão estatisticamente significativos a 1 ou 5% com a exceção da variável constante (β_1), revelando que todas as variáveis têm um poder explicativo em relação a variável explicada (NPL). A variável crédito, diversificação e a taxa de inflação contribuíram de forma significativa para o aumento do crédito malparado nos bancos e mormente na deterioração dos ativos.

Porém, nota-se que o crédito (β_2) apresenta maior impacto sobre o NPL e a sua relação é positiva como o esperado, isto é, a medida que a variável crédito aumenta o crédito malparado também aumenta. Os resultados alcançados por Kjosevski & Petkovski (2017); Konstantakis et al. (2016) e Proibir & Niluthpaul (2021) alinham com este estudo. O resultado mostra que o crescimento do crédito à economia no período da instabilidade económica internacional traduz numa maior preocupação para o sistema bancário, justamente porque os bancos mais agressivos sentem necessidade de aumentar as taxas de juros em função de maior rentabilidade e, isso desencadeia uma linha de preocupação nas famílias nomeadamente a redução da capacidade de liquidação dos empréstimos, contribuindo assim para o aumento do crédito malparado.

A variável diversificação (dada pela β_3) apresenta uma relação positiva em relação ao crédito malparado, ou seja, quanto maior é o crescimento da variável diversificação maior é a variável explicativa. Apesar de demonstrar uma variável significativa no modelo, o resultado não foi o esperado (...). As investigações de Khan et al. (2020) e Naili & Lahrichi (2022), foram insignificante nesta matéria. Contrariamente, o Banco de Cabo Verde encontrou um

sinal negativo. Portanto, o resultado pode ser explicado de que perante a desvalorização cambial e uma fraca supervisão bancária associada a uma maior taxa de diversificação pode originar grandes custos, aumentando assim o nível de riscos de créditos problemáticos nos bancos.

A taxa de inflação (β_5), por sua vez, manifesta uma relação positiva face a variável explicada “crédito malparado”. Entretanto, o resultado como seria de esperar, ressalva que quanto maior é a taxa de inflação maior é o crédito malparado. O resultado achado vai ao encontro das pesquisas realizadas por Aharon & Mahmoud (2022), que defendem que na presença de alta taxa de inflação o nível de risco bancário aumenta devido a perda de capacidade financeira das famílias para liquidação dos empréstimos. Contrariamente, as investigações feitas por Wood & Skinner (2018), revelaram um resultado interessante, ou seja, quanto maior é a taxa de inflação menor é a exposição do crédito malparado no seio bancário.

A melhoria nos parâmetros Remessas de emigrante (β_4), Produto interno bruto (β_6), Rendibilidade dos ativos (β_7) e o Spread bancário (β_8) contribuíram negativamente para a ascensão do crédito malparado nos bancos.

Os resultados da Tabela 8, apontam uma relação negativa entre remessas de emigrante (β_4) e a variável crédito malparado. Quanto maior é a variável remessas de emigrante maior é a rentabilidade bancária e, em contrapartida menor é o crédito malparado. Os trabalhos desenvolvidos por (Delgado, 2020; Tolentino et al., 2011) exprimem o mesmo resultado. Portanto, a investigação aponta que o crescimento das remessas em linha com a valorização da moeda nacional contribuíram para baixar o NPL. Porém, a nível nacional esta análise é observada a partir de 2016, em que a redução do NPL fica ligado ao aumento da capacidade financeira das famílias por meio de reforço das transferências externas (remessas) que contribuíram para estabilizar as fontes de equilíbrio em relação ao crédito bancário em Cabo Verde.

Já, a variável PIB (dada por β_6) revela uma associação negativa sobre o crédito malparado, como seria de esperar. O sinal encontrado tem um poder explicativo sobre o aumento da rentabilidade bancária em função da redução do risco de incumprimento. Esta associação negativa também foram achados por (Kavkler & Festic, 2010; Konstantakis & Vouldis, 2016; Naili & Lahrichi, 2022; Radoslaw e Krzysztof, 2020; Wood. & Skinner, 2018) nas suas investigações. Os autores salientam que o crescimento económico estável e sólida reduz o crédito malparado nos bancos e incrementa a rentabilidade bancária por via da criação da moeda para a economia.

A rentabilidade dos ativos (ROA) representada por (β_7) exprime uma relação negativa face ao crédito malparado. Ou seja, de acordo com o resultado, quanto maior for a variável ROA menor é a variável explicada (NPL). No entanto, segundo a literatura, esta relação negativa foi identificada nos estudos desenvolvidos por (Kjosevski e Petkovski 2017; Swanny, 2012; Wood e Skinner 2018), que conformidade expressam que, quanto maior é a variável específica ROA maior será a margens dos lucros dada a boa gestão dos recursos e menor será a taxa do crédito malparado nos bancos. Por exemplo, a nível de Cabo Verde o resultado representa uma melhoria do setor bancário dada boa gestão e eficiência dos recursos disponibilizados, nomeadamente o crédito nos períodos de 2018 a 2020. Portanto, esta melhoria também sortiu efeito no crescimento de liquidez e solidez dos bancos que, por sua vez, levou a redução do crédito problemático.

Por último, o spread (taxas de juros, dada pela β_8) representado na Tabela 8 do modelo, manifesta-se uma relação estatisticamente negativa face a variável crédito malparado. Esta relação mostra que quanto maior é o spread bancário menor é a variável explicada (NPL). Apesar de o resultado contrariar o sinal esperado, constata-se que o produto conseguido assemelha a dos autores (Adebola et al., 2011; Khemraj e Pash., 2009; Radoslaw e Krzysztof, 2020). O resultado expressa que na presença de maior spread bancário, os bancos sentem menos necessidade de expandir o seu maior produto (crédito) no mercado, e assim, reduz a probabilidade do risco de incumprimento futuro. Ainda, este resultado indica que um spread bancário maior garanta ao setor estabilidade e liquidez que o permita ter grande capacidade de renegociação dos empréstimos, simbolizando assim, a redução do crédito malparado nos bancos.

5. Conclusão

Neste capítulo serão apresentadas as principais conclusões provenientes das análises da estimação, bem como confirmação das hipóteses levantada. De seguida, serão debruçadas algumas sugestões para o problema, limitações da investigação, assim como, pistas para trabalhos futuros.

5.1. Principais conclusões

Mediante o estudo realizado, será de grande relevância fazer uma reflexão às conclusões chegadas.

Com o sistema financeiro internacional em constante mudança e o desconhecimento dos fenómenos financeiros por parte dos decisores colocaram em causa o papel dos bancos nacionais à economia. No entanto, os bancos têm um papel fundamental na garantia da estabilidade do setor financeiro e, ainda, propõe forte capacidade da criação da moeda para economia. Apesar dos papéis, os bancos estão sujeitos a um conjunto de riscos que são inerentes a toda operação bancária, dos quais riscos macroeconómicos e específicos. Porém, estes devem ser minimizados de forma assegurar a estabilidade e o crescimento da economia no mercado.

Relativamente, quanto ao objetivo geral exposto foi possível provar através do modelo estatístico Mínimos Quadrados Ordinários (MQO/OLS) com o suporte software Eviews que, o crédito malparado (NPL) é afetado pelas variáveis macroeconómicas e específicas dos bancos. Portanto, em razão da pergunta de partida proposto neste trabalho, foram levantadas sete hipóteses que auxiliaram na determinação e no cumprimento dos objetivos desta investigação. Ressalva aqui, que todas as hipóteses levantadas foram verificadas com a exceção das hipóteses 4 e 6 que não se confirmaram por apresentarem sinais inverso do esperado.

Nota-se que a hipótese 4 apresentou sinal inverso, isto é, o aumento no spread (taxa de juros) contribuiu para a diminuição do crédito malparado nos bancos. De igual modo, o resultado do modelo contraria a hipótese 6 levantada, frisando que, a desvalorização da moeda local e uma fraca supervisão bancária associada ao aumento da diversificação dos produtos bancários tendem a aumentar o NPL.

Portanto, para as outras variáveis as hipóteses foram confirmadas, ou seja, uma subida da taxa de inflação reduz a capacidade financeira das famílias, fazendo com que perca

a capacidade de liquidação dos empréstimos levando ao aumento da exposição do NPL. Igualmente, o resultado confirma que o crescimento económico estável e sólida reduz o crédito malparado nos bancos. Notou-se também que o crescimento do crédito acompanhado do aumento das taxas de juros, perante a instabilidade económica internacional tem a tendência de aumentar o NPL. No mesmo sentido, uma boa gestão dos recursos disponibilizados por parte do setor bancário tende a baixar os riscos de créditos. Ainda, verifica-se que o aumento da capacidade financeira das famílias por via do incremento das remessas de emigrante e valorização da moeda nacional contribuíram para reduzir o NPL.

5.2. Sugestão para o problema

Face a identificação do problema, nomeadamente a exposição do crédito malparado e a baixa rentabilidade bancária, sentiu-se necessidade de expor algumas sugestões para reduzir o crédito malparado nos bancos. Primariamente, os bancos devem ser mais rigorosos e seletivos aquando da atribuição do crédito de forma a reduzir os números de não pagadores e fazer baixar o crédito malparado; os decisores devem desenvolver forte capacidade de leitura do mercado a fim de proporcionar uma boa avaliação da qualidade de carteira e, com isso, reduzir a exposição ao risco; a orientação, acompanhamento e proteção aos consumidores devem pautar como recurso essencial para baixar os riscos, ou seja, as informações associada aos custos de empréstimos devem ser claras de modo que não haja rotura de contratos; a renegociação de dívidas pelos bancos aos devedores em momentos de alta taxa de inflação, constitui uma boa medida para redução do risco de incumprimento e, com isso, aumentar a rentabilidade bancária e; por fim, cumprir e fazer cumprir as normas de supervisão bancária por parte do Banco de Cabo Verde, constitui uma linha primordial para a redução do crédito malparado.

5.3. Limitações da investigação

A maior dificuldade encontrada na elaboração desta investigação recai sobre a insuficiência de documentos relacionado a bancos em Cabo Verde para a efetivação da estimação dos resultados. Entretanto, dado a esse fator recorreu-se a dados do banco central de forma agregado para a consumação do estudo empírico durante os períodos de 2010 a 2020. Ainda, é importante salientar que a partir de 2008, pouco estudo foi feito sobre a área financeira em Cabo Verde e, é nesta sequência que esta investigação deve ser analisada a luz dos condicionantes.

5.4. Pistas para trabalhos futuros

Já, para investigações futuras será interessante estudar o impacto dos determinantes do crédito malparado (NPL) após COVID-19, com o propósito de conhecer e comparar os efeitos causados na rentabilidade bancária. Ainda, o estudo poderá ser alargado para outros países insulares como as Ilhas Maurícias e Seicheles utilizando o mesmo método de estimação de forma a ter uma visão global dos efeitos das variáveis macroeconómicas e específicas nos bancos dos países da África Subsariana a qual Cabo Verde faz parte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adebola, S., Yusoff, W. & Dahalan, J. (2011). Uma abordagem ARDL para os determinantes dos empréstimos inadimplentes no sistema bancário islâmico na Malásia. Capítulo do Kuwait do Arabian Journal of Business and Management Review 1(2), pp.
- Alton, R. G. & Hazen, J. H. (2001). “À medida que a economia se debate, vemos um aumento nos empréstimos problemáticos”, Federal Berger, AN e DeYoung, R. (1997), “Empréstimos problemáticos e eficiência de custos”, Journal of Banking and Finance, Vol. 21, pp. 1-28. Dimitrios, A., Helen, L. e Mike, T. (2016), “Determinantes de empréstimos inadimplentes: Evidências de países da área do euro”, Finance Research Letters, Elsevier, Vol. 18, pp. 116-119, doi: 10.1016/j.frl. 2016.04.008. Banco de Reserva de St. 11 N° 4, pp.
- Amaral, A., Casanova, C., Cruz, J., Simões, L., & Antunes, P. (1997). Análise e Avaliação do Risco de Crédito Bancário nas PME's. Instituto Superior de Ciências Economicas e Empresariais. [Http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream](http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream), acesso em 15-05-2023.
- Banco de Cabo Verde. (2007). Papel dos Bancos: Cadernos BCV - Série Educação Financeira—N,º 04/2007. Disponível em: <https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/Publicacoes%20e%20Intervencoes/Cadernos%20de%20Educacao%20Financeira/caderno04.pdf>. Banco de Cabo Verde.
- Banco de Cabo Verde. (2011). Relatório de Estabilidade Financeira. Departamento de Supervisão e Estabilidade do Sistema Financeiro. Praia—Cabo Verde. https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/RE_Estabilidade2011Net.pdf.
- Banco de Cabo Verde. (2012). Relatório de Estabilidade Financeira. Departamento de Supervisão das Instituições Financeiras. Praia—Cabo Verde. https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/R_Estabilidade2012-%2020%20J%202013.pdf.
- Banco de Cabo Verde. (2013). Relatório de Estabilidade Financeira. Departamento de Supervisão das Instituições Financeiras. Praia—Cabo Verde. https://www.bcv.cv/pt/O%20Banco/Sala%20de%20Imprensa/Arquivo/Documents/R_Estabilidade2013.pdf.
- Banco de Cabo Verde. (2014). Relatório de Estabilidade Financeira. Praia—Cabo Verde. https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/RelatorioEstabilidade-2014_vFinal.pdf.
- Banco de Cabo Verde. (2017). Relatório de Estabilidade Financeira. Praia—Cabo Verde. <https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/2018/Relat%C3%B3rio%20de%20Estabilidade%20Financeira%202017%20-%2023%20de%20Julho%20de%202018.pdf>.
- Banco de Cabo Verde. (2018). Relatório de Estabilidade Financeira. Praia—Cabo Verde. [https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/2019/2019/REF-2018_vPublicacao%20\(26.09.2019\).pdf](https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/2019/2019/REF-2018_vPublicacao%20(26.09.2019).pdf).
- Banco de Cabo Verde. (2020). Relatório de Estabilidade Financeira. Departamento de Supervisão das Instituições Financeiras. Praia—Cabo Verde. https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/2021/Agosto%202021/RelatorioDeEstabilidadeFinanceira_2020%20VFF.pdf.
- Banco de Portugal. (2023). Modelos de avaliação de riscos (MAR). Disponível em: https://www.bportugal.pt/pt-PT/OBancooEurosistema/ConsultasPúblicas/Documents/Consulta_BP_2_07_MAR.pdf. [Consultado a 09 de dezembro de 2023]. [Comunicação pessoal].
- Barata M. J. (1974). Analyse de la Rentabilité Bancaire au Portugal.

- Burak P., & Aydin. U. (2023). Does the trading volume of asset management companies bonds contain information on non-performing loans? This evidence empirical the market in Borsa Istanbul. <https://doi.org/10.1016/j.bir.2021.06.009>. Published by Elsevier.
- Caiado, A. C. P. (2015). *Contabilidade Analítica e de Gestão* (8ª ed.). Lisboa, Portugal: Áreas Editora.
- Carvalho. (2009). *Fundamentos da Gestão de Crédito* (Lisboa: Edições Sílabo.).
- Carvalho, J. D. (2014). *Processo de decisão de crédito a empresas: O caso millennium BCP* (Dissertação de Mestrado, Universidade Católica do Porto-Portugal). Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/19438/1/%20TFM_Final_Diogo_Carvalho.
- Chaineau, A. (1974). *Mécanisme et Politique Monétaire*, 6ème éditions, PUF, 1974.
- David Y. Aharon a, & Mahmoud Qadan. (2022). Infecção, invasão e inflação: Lições recentes: <https://doi.org/10.1016/j.frl.2022.103307>.
- Decoster. (S/d:21). *Inicition Bancaire, Les Éditions Comptables, Commerciales et Financières*, 1950.
- Delgado J.F. (2020). *Análise dos Determinantes Macroeconómicos da Inadimplência Bancária: Uma Evidência Para Cabo Verde e Maurícias*, Escola de Negócios e governação, Cabo Verde—Praia 2020.
- Ferreira, C., Escácia, V., Afonso, A. & Abreu, M. (2018). *Economia Monetária e Financeira* (3ª Edição). Escolar Editora. <http://www.escolareditora.com>
- Fiaz. (2016). Determinants Of Non-Performing Loans: An Empirical Investigation Of Bank-Specific Microeconomic Factors. *Journal of Applied Business Research (JABR)*, 32(6), 6. <https://doi.org/10.19030/jabr.v32i6.9819>.
- Filip, B. F. (2014). Non-performing loans—Dimension of the non-quality of bank lending/loans and their specific connections. *Theoretical & Applied Economics*, 21(5), 127-146.
- FMI. (2006). *Fundo Monetário Internacional. Guia de compilação de indicadores de solidez financeira*. <http://www.imf.org/external/pubs/ft/fsi/guide/2006/index.htm>. Acedido em 09 novembro de 2023. [Comunicação pessoal].
- GABGUB. (2009). *Analysis of non-performing loans in the libyan state-owned commercial banks: Perception analysis of the reasons and potential methods for treatment*. [urham 89 University. Doctoral Dissertation]. Disponível em: <<https://liverpool.idm.oclc.org/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsble&AN=edsble.502078&site=eds-live&scope=site>>. (Acesso: 13 de Maio de 2021).
- Gaspar, A. J. & Adegas, M. M. (1973). «Operações Bancárias», Livraria Clássica Editora, Lisboa.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisas Social* (6.ªed.). Atlas, S.A.
- Graham, A. (2000). *Measuring Credit Risk*. Chicago: Fitzroy Dearborn Publishers. 20.
- Instituto de Formação Bancária, I. (2010). *Crédito*. 5ª Edição.
- Kavkler, A. & Festic, M. (2010). O setor bancário nos países bálticos. *Bancos e Sistemas Bancários*, 5, 87–96.
- Khan, A. M., Siddique, A. & Sarwar, Z. (2020). Determinants of non-performing loans in the banking sector in developing state.
- Khemraj, T., & Pash, S. (2009). The determinants of non-performing loans: An econometric case study of Guyana [MPRA Paper]. <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/53128/>.
- Kjosevski, J. & Petkovski, M. (2017). Empréstimos inadimplentes nos Estados Bálticos: Determinantes e efeitos macroeconômicos, *Baltic Journal of Economics*, 17:1, 25-44, DOI: 10.1080/1406099X.2016.1246234.

- Konstantakis, K. N., Michaelides, P. G., & Vouldis, A. T. (2016). Non performing loans (NPLs) in a crisis economy: Long-run equilibrium analysis with a real time VEC model for Greece (2001–2015). *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, 451, 149–161. <https://doi.org/10.1016/j.physa.2015.12.163>. (sem data).
- Maffli et al., (2009). Estudo da rentabilidade dos bancos brasileiros de varejo no período de 1999 a 2005. *Contabilidade vista & revista*, 2009.v.18, n. 2, p. 117-138.
- Mckbbin & Fernando. (2020). The global macroeconomic impacts of COVID-19: Seven Scenarios. https://www.researchgate.net/publication/341480641_The_global_macroeconomic_impacts_of_COVID-19_Seven_scenarios.
- Mendonça, A., Magriço, V., Vale, S., Abreu, A. & Cunha, V. (2021). *Licões de Macroeconomia—Uma introdução*. Editora Edições Sílabo, Lda. 1ª Edição—Lisboa, fevereiro de 2021.
- Moradi, Z. S., Mirzaeenejad, M. & Geraeenejad, G. (2016). “Efeito dos sistemas financeiros baseados em bancos ou no mercado na distribuição de renda em países selecionados”, *Procedia Economics and Finance*, Elsevier BV, Vol. 36 N° 16, pp. 510-521, doi: 10.1016/s2212-5671(16)30067-3.
- Mukhtarov, S., Yuksel, S., & Mammadov, E. (2018). Factors that increase credit risks of Azerbaijani banks. *Journal of international studies*, 11 (nr 2), 63-75. <https://doi.org/10.14254/2071-8330.2018/11-2/5>
- Naili, M. & Lahrichi, Y. (2022). Credit risk, systematic determinants and specific factors: Recent evidence from emerging markets: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e08960>.
- Oliveira. (2006). O comportamento recente do crédito e da estrutura patrimonial dos grandes bancos do brasil (2002-2005) [Universidade Autónoma de Lisboa]. <https://repositorio.ual.pt/bitstream>, acesso em 17-05-2021
- Paula. (2000). Riscos na Actividade Bancária em Contexto de Estabilidade. *Análise Económica*, 18(34), 34. <https://doi.org/10.22456/2176-5456.10656>.
- Pereira. (2012). Abordagem ao risco de crédito no âmbito do acordo de Basileia III em Portugal. Instituto Politécnico do Porto.
- Pinho, C., Valente, R., Madaleno, M. & Vieira, M. (2019). *Risco Financeiro—Medida e Gestão*. (2ª Edição). Edições Sílabo Lda.
- Prasanna, P. (2014). Determinantes dos empréstimos inadimplentes no sistema bancário indiano. 3ª Conferência Internacional sobre Questões de Gestão, Ciências Comportamentais e Economia (ICMBSE'2014), Singapura, pp. 115-118.
- Proibir, B. K. & S. Niluthpaul. (2021). Loan growth and bank risk: Empirical evidence from SAARC contries: Evidence from South Asian economies. Published by Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e07036>
- Radivojevic, N., Cvijanovic, D., Sekulic, D., Pavlovic, D., Jovic, S., & MAksimovic, G. (2019). Econometric model of Non-performing loans determinants. *Physica A*, 520, 481-488. <https://doi.org/10.1016/j.physa.2023.01.15>.
- Radoslaw e Krzysztof. (2020). Determinantes macroeconómicas do crédito em incumprimento nos bancos portugueses. 59. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/21117/1/master_joana_vilhena_perfeito.pdf
- Reinhart, C., Rogoff, K. (2010). Da crise financeira à crise da dívida. Trabalho NBER Paper 15795.
- Rolo, B. O. (2008). *História da Inovação no Setor Bancário*. Edix-Edições Técnicas e Literárias Lda.
- Silva. (1993). *Análise e decisão de crédito*. São Paulo: Atlas, 1993.
- Silva, S. E. (2006). Modelos para a Determinação do Risco da Taxa de Juro. *Vida Económica*.

- Skarica. (2013). Determinantes macroeconómicas do crédito em incumprimento nos países europeus. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.
- Sousa, J.M. & Batista, S. C. (2014). Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios (5ª Ed.). Lisboa: FCA - Editora de informática, Lda. 26-27.
- Swanny, V. (2012). Impacto de factores macroeconómicos e endógenos nos activos inadimplentes dos bancos. *Jornal Internacional de Bancos e Finanças*, 9(1), 26–47.
- Tolentino et al. (2011). Remessas, Migrações, e o desenvolvimento de Cabo Verde, acessado em 2011. <https://www.buala.org/pt/a-ler/remessas-migracoes-e-o-desenvolvimento-de-cabo-verde>
- Ussman, M. A. (2004). *Empresas Familiares*, 1ª Edição. Lisboa: Sílabo.
- Wood, A. & Skinner, N. (2018). Determinants of non performing loans: Evidence from commercial banks in Barbados.